

Gazeta

DO INTERIOR

LarBelo
móveis

50 anos

Restauro de Móveis!

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXVII | N.º 1964 | 23 de setembro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



CASTELO BRANCO

Instalação do Tribunal Central Administrativo Centro exigido em uníssonos

› pág. 8

ESTAÇÕES NÁUTICAS

Fórum debate durante dois dias o futuro do turismo da água

› pág. 7



VILA VELHA DE RÓDÃO

2.º e 3.º ciclos têm novo edifício

› pág. 11

IDANHA-A-NOVA

ICADA discute futuro das Aldeias Históricas em Idanha-a-Velha

› pág. 12

DEPRESSÃO KRISTIN

CIMBB e Estrutura de Missão acertam agulhas para reconstruir a região

› pág. 16

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO - CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: João Miguel e Manuel Fer-
nandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

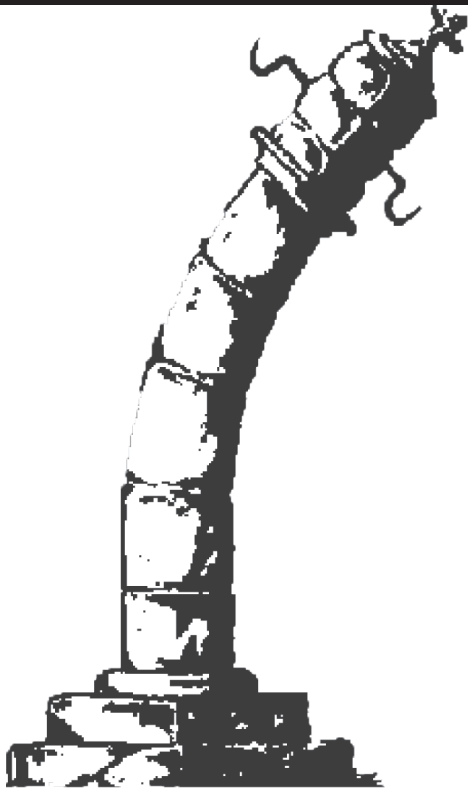
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



PORQUÊ?

A instalação de iluminação *led* nas ruas de Castelo Branco continua a bom ritmo, fazendo com que a cidade vá perdendo aquele tom amarelado resultante da iluminação até agora utilizada com base em lâmpadas de vapor de sódio. Mas *Pelourinho* tem uma pergunta: quando fazem a substituição dos pontos de luz não seguem uma regra básica que é testar, para verificar se está tudo a funcionar? É que em muitas ruas são muitos os pontos de luz substituídos que não funcionam. E já agora, se não for pedir muito, será que custa muito fazer uma ronda para verificar os pontos de luz já substituídos há algum tempo e que entretanto deixaram de funcionar...

Apontamentos da Semana... Modo Almanaque



João Carlos Antunes

Durante o mês de setembro, os apontamentos vão recordar textos em estilo de almanaque que em 2008 e 2009 publiquei na Gazeta do Interior.

Os Americanos são danados para atribuir prémios, óscares, *emmys* e afins a tudo o que mexe. Por isso não será de admirar mais este, criado em 1991 pela revista de humor científico *Annals of Improbable Research*. Para premiar investigações improváveis instituíram os IG Nobel, prémio para descobertas e investigações que hoje fazem rir e talvez amanhã façam pensar. De entre os premiados, destacamos apenas aqueles que nos parecem vir a ter maior destaque no futuro. Como a invenção de um sutiã que se pode transformar em duas máscaras antigás. Os cientistas Ingleses Catherine Douglas e Peter Rowlinson demonstraram que “as vacas com nome dão mais leite”. Na área da Medicina, o galardão foi para o Norte-Americano Donald Unger (EUA), que passou 60 anos a estalar os dedos

só da mão esquerda para ver se causava artrite. Chegou à conclusão que o hábito não provocou a doença. Katherine Whitcome, da Universidade de Cincinnati; Daniel Lieberman, da Universidade de Harvard; e Liza Shapiro, da Universidade do Texas, provaram cientificamente a razão pela qual as grávidas não caem para a frente. O IGNobel da Economia foi conquistado por uma equipa de psicólogos dos EUA, México e Canadá que demonstrou como as classes sociais mais altas e a riqueza estão correlacionadas com um aumento de comportamentos pouco éticos, como tirar doces a um bebé ou cortar prioridades nas filas ou nos cruzamentos. Finalmente, o IG Nobel da Paz foi para um grupo de investigadores da Universidade de Berna, Suíça, que estudou as diferentes consequências de se levar uma pancada na cabeça com uma garrafa cheia de cerveja ou com uma garrafa vazia.

São investigações como estas que nos fazem pensar num futuro diferente...

Interioridades

por: António Fontinhas



Débora Pax

Santa Maria da Feira é a minha cidade de origem, mas vivo, atualmente, em Albu-
feira, pois gosto de climas quentes e da
proximidade com o mar.

Sou Patrimonióloga, de formação e neste
âmbito, assinei vários trabalhos para en-
tidades públicas em Portugal e na União
Europeia. Mas foi a Arte (em especial a
Pintura) que moldou decisivamente a
minha vida adulta. E, tratando-se de um
processo numa espécie de movimento
perpétuo, sinto que já faz parte do meu
ADN. Indelévelmente.

Desde muito cedo que percebi que, fosse
como fosse, eu iria sempre dar às artes.
Se não fosse pintura, seria literatura, mú-
sica ou dança. Tudo isso está associado
à minha Arte, ou melhor, à minha vida,
como uma partitura inscrita no tempo,
comportando pautas de cor. E disso, é em
larga medida, *responsável* a minha área
de formação, que me proporcionou a
visão e a bagagem que me têm permitido
construir as *máquinas do tempo* em que
me evado, através da minha interpretação
necessariamente muito pessoal.

Gosto de (re)visitar o passado, abrir o
baú das memórias, que transporto para
as telas, ou para o papel, ou para o que
quer que seja, sempre reinventadas. Gosto
que aos poucos ganhem forma através
dos pincéis e das cores. É tão boa a sensa-
ção de traçar as primeiras linhas e de ver
tudo a crescer, a insinuar-se, afirmar-se, a
insinuar-se, até ao resultado final!...

Repescar pedaços da vida e poder par-
tilhá-los com o público, é sentir o meu
âmago a inquietar-se, a remexer-se - às
vezes, malandro e insolente - cá dentro,
mas invariavelmente e fazer-me rejubilar
por fora.

Esta 5.ª edição da PAX (Into) The True Blue
Glue®, patente na Galeria António Lopes,
na Covilhã, é um bom e melhor exemplo
disso mesmo. Estão ali plasmados muitos
momentos da minha infância.

As colagens são difíceis de executar.
O querer contar uma história, e ter de
desfazer um pormenor, ou vários, que no
início se enquadrava(m) bem, mas com o
evoluir da peça, poderão perder o senti-
do, é algo que pode dar muitas dores de
cabeça, acredite-se. Mas não me importo,
de todo. É o que adoro fazer.

(Ah!... E junto sempre a música ao proces-
so! Não consigo criar, sem música...)

LER E ESCREVER: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO



João Belém

“A leitura traz ao homem plenitude; o discurso, segurança; e a escrita, precisão.”

Francis Bacon

Vivemos numa época marcada pela velocidade. Recebemos diariamente milhares de informações, comunicamos através de mensagens breves, consumimos imagens em segundos e somos constantemente convidados a reagir antes de termos tempo para pensar. Paradoxalmente, quanto mais informação temos à nossa disposição, maior parece ser a necessidade de recuperar duas práticas ancestrais que continuam a ser essenciais: **ler e escrever**.

Ler e escrever não são apenas competências que aprendemos na escola. São instrumentos através dos quais construímos o pensamento, desenvolvemos a consciência, compreendemos o mundo e, sobretudo, compreendemo-nos.

Ler é aprender a olhar para além de nós

Ler significa muito mais do que decifrar palavras. É entrar em contacto com ideias, experiências, culturas e formas de pensar diferentes das nossas.

É nesse encontro que se desenvolve uma das características mais importantes da humanidade: **a capacidade de compreender diferentes perspetivas**.

Um bom leitor não é necessariamente aquele que lê muitos livros, mas aquele que, depois de ler, passou a olhar para alguma

coisa de maneira diferente.

A leitura também desenvolve a capacidade crítica. Num mundo onde a informação circula com enorme rapidez e onde a verdade pode facilmente ser confundida com opinião, propaganda ou manipulação, saber ler tornou-se uma forma de proteção. Ler com atenção significa questionar, comparar, interpretar e procurar aquilo que está para além das palavras.

Por isso, **ler é também um exercício de liberdade**.

Escrever é organizar o pensamento

Se a leitura nos coloca em contacto com o pensamento dos outros, a escrita obriga-nos a confrontar-nos com o nosso próprio pensamento.

Escrever é difícil porque nos obriga a organizar aquilo que sentimos e pensamos. Uma ideia que parece clara dentro da nossa cabeça pode revelar-se confusa quando tentamos colocá-la no papel.

É precisamente aí que reside uma das maiores virtudes da escrita: ela obriga-nos a pensar.

Ler e escrever humanizam

Num tempo em que muitas relações são construídas através de ecrãs e em que a comunicação é frequentemente reduzida a frases rápidas, emojis ou reações instantâneas, a leitura exige algo que parece cada vez mais raro: **tempo**.

Tempo para compreender.

Tempo para duvidar.

Tempo para sentir.

Tempo para pensar.

A escola tem uma responsabilidade fundamental

É impossível falar da importância de ler e escrever sem falar da educação.

Ensinar uma criança a ler e a escrever não deve significar apenas prepará-la para os exames ou para o mercado de trabalho. Deve significar, oferecer-lhe uma ferramenta de emancipação.

Uma criança que aprende a ler ganha acesso ao conhecimento.

Uma criança que aprende a escrever ganha uma voz.

Ler e escrever na era da inteligência artificial

A emergência da inteligência artificial torna esta reflexão ainda mais pertinente.

A inteligência artificial pode produzir um texto, mas cabe ao ser humano decidir se esse texto faz sentido, se é verdadeiro, se é ético e se corresponde àquilo que realmente queremos dizer.

Talvez possamos dizer que **ler é aprender a escutar o mundo e escrever é aprender a dizer ao mundo quem somos**.

Lemos para conhecer os outros, mas também para nos conhecermos.

Escrevemos para comunicar, mas também para organizar aquilo que somos.

Num mundo cada vez mais tecnológico, talvez precisemos de valorizar ainda mais aquilo que nenhuma máquina pode fazer por nós: **pensar sobre o sentido da nossa própria existência**.

Ler é abrir uma janela.

Escrever é abrir uma porta.

E através dessas duas práticas, aparentemente simples, que o ser humano descobre que pode conhecer melhor o mundo, compreender melhor os outros e, sobretudo, tornar-se mais consciente de si próprio.

No fundo, **ler e escrever não servem apenas para sermos mais instruídos. Servem para sermos mais humanos**.

O REGRESSO A ÍTACA



ELSA LIGEIRO

Por causa do filme de Christopher Nolan, a Odisseia inundou as redes sociais com o seu tema ancestral: a narrativa do regresso.

A epopeia tem o valor de permanecer adormecida ao nosso lado, e ir acordando segundo as necessidades dos que viajam ou dos que se perdem pelo caminho.

A sua escrita (ou recolha) é feita para combater o esquecimento.

De todas as odisseias que permanecem acordadas no espírito do século vinte e um, talvez a mais presente seja ainda a Comédia, de Dante. Divina, apenas porque um crítico do seu tempo a classificou assim.

Dante é um tortuoso poeta que vive na carne as sevícias do poder, e, exilado, escreve a Comédia com o pensamento da viagem final, que na sua época era o poder absoluto da religião; com as imagens do inferno, do purgatório e do paraíso.

Que em parte da viagem seja acompanhado pelo poeta Virgílio transforma a Comédia de Dante numa viagem literária única.

Mas quem leu a obra sabe que essa viagem é também a recuperação do amor que tudo salva das trevas, o amor por Beatriz, mulher que Dante nunca tocou, apenas viu duas vezes e amou como se a imagem do que é o humano fosse a da beleza, distante e perfeita, mas mortal.

Como se a memória e o desejo do amor fossem a única redenção que o homem inventou para superar o seu medo do futuro; que o mesmo é escrever: o seu medo da morte.

Alguns séculos antes, Homero, escreveu ou compilou a lenda de um tal Ulisses que viveu num tempo em que os homens falavam com os deuses como se tratassem anciãos da família, e que a herança da partida ou do regresso, seria apenas um valor a pagar ao destino.

A odisseia é a viagem do regresso do herói que após conquistas e grandes vitórias deseja regressar a casa, a esse reino com palácio, família, servos e cão (mas também, porque não?, o regresso do emigrante à modesta casa portuguesa, como nos cantou Amália, “de quatro paredes caiadas e um cheiro a alecrim”).

A viagem do regresso cansa. A da ida é feita de estímulos de conquista e de vitórias; a do regresso é construída com a nostalgia da perda, mas também com o medo do reencontro com tudo o que impeliu à partida.

Será o direito à casa, o lugar na mesa, um direito adquirido para sempre?

Saberemos retomar aos compromissos com o ritmo próprio do tempo. De não o sentir como perdido?

A lentidão do tempo que forjou a partida como uma necessidade, talvez pueril, de aumentar, cultivar, e engrandecer narrativas.

Ulisses, a quem um outro inventivo narrador acrescentou uma passagem por Lisboa ou Olisipo (nome que Fernando Pessoa escolheu para o seu projeto editorial, em 1921); deseja voltar, mas o regresso é tão perigoso, tão cheio de armadilhas a prendê-lo aos lugares da viagem...

Penélope é que não deixa de esperá-lo, mas o que podia

ela fazer?

Amava um homem que partiu para conquistar novos mundos ao seu reino, enorme, mas ainda não do tamanho dos seus sonhos.

Era belo, forte e corajoso, pai do seu filho, dono do Palácio que habitava, que mais podia ela desejar que o regresso do seu herói?

Que fascinante será essa outra narrativa, não a da viagem, mas a do reencontro à vida complacente que tinham antes da partida.

Em que um Ulisses povoado de cicatrizes no corpo e na alma tenta contar a Penélope no que se transformou, no que aprendeu na viagem, confessar-lhe os encontros que o assaltaram no caminho do regresso, o fascinante e o repulsivo que lhe deixaram novas e profundas memórias.

E talvez um ténue desejo acabe por crescer: o de voltar a partir; preso que está a novas construções do afetivo; a novas memórias que o fazem refletir se não será numa outra ilha o seu verdadeiro lugar.

Mas a Odisseia, de Homero, será sempre a sua viagem do regresso. Com Penélope à sua espera, e na sua memória ainda jovem e bela; tal como o seu Palácio luminoso, exatamente como o gravou na memória ao partir.

Protegia pela fidelidade da promessa, a viagem do regresso será absolutamente necessária.

Regressar para retomar a vida que perdeu?

Não. Para finalmente aprender a morrer.

Polícia faz sete detenções



A Polícia de Segurança Pública (PSP) fez sete detenções, na semana de 14 a 21 de setembro.

Em Castelo Branco forma detidos dois jovens, de 22 e 16 anos, residentes em Castelo Branco, por tráfico de estupefacientes, tendo-lhes sido apreendidas 26 e 75 doses de haxixe, respetivamente. Foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Também em Castelo Branco foi detido um homem, de 31 anos, residente em Castelo Branco, por agressão a agente da PSP. Presente em Tribunal para primeiro interrogatório judicial, foi-lhe aplicado a medida de coação de apresentações semanais.

Ainda em Castelo Branco foi detido um homem, de 39 anos, residente no Ladoeiro, pelo crime de desobediência, por recusa a submissão a teste de alcoolémia. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de

Identidade e Residência.

Igualmente em Castelo Branco foi detido um homem de 71 anos, residente em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 1,54 gr./l.

Na Covilhã, pelo mesmo motivo, foi detido um homem, de 41 anos, residente na Covilhã. Submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 1,70 gr./l..

Ambos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Por fim, em Castelo Branco, foi detido um homem, de 38 anos, residente em Lagoa, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termos de Identidade e Residência.

TRÊS PRIMEIROS INCÊNDIOS OCORRERAM NO PASSADO MÊS DE MAIO

PJ detém suspeito de quatro incêndios em Penamacor

O homem, de 52 anos, foi detido fora de flagrante delito no dia em que terá ateadado o último de quatro incêndios



O suspeito terá utilizado um isqueiro para atear os fogos

A Polícia Judiciária (PJ), através do Departamento de Investigação Criminal da Guarda, deteve no dia 17 de setembro, fora de flagrante delito, um homem de 52 anos, presumível autor de quatro incêndios florestais ocorridos em áreas limítrofes do Concelho de Penamacor. Três dos incêndios ocorreram a 29 e 30 de maio e um quarto ocorreu na data da detenção.

A detenção foi efetuada em estreita articulação com o Grupo de Trabalho para a Re-

dução de Ignições em Espaço Rural – Centro Interior (*GTRI Centro Interior*) constituído por elementos da Guarda Nacional Republicana (GNR), Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e PJ, e com a colaboração com o Posto Territorial de Penamacor da GNR.

Os incêndios, provocados com recurso a chama direta, através da utilização de um

isqueiro, consumiram uma área diminuta de terreno inculto, pasto e árvores de fruto, correspondendo aos quatro pontos de início e zonas adjacentes, não tendo provocado avultados prejuízos. Nas proximidades encontravam-se áreas florestais mais densas, zonas agrícolas de valor muito relevante e habitações, existindo uma continuidade horizontal, vertical e densidade

de combustível, que facilitava a rápida progressão do fogo, auxiliado pelo vento e as altas temperaturas que se faziam sentir nos dias em causa. As chamas só não se propagaram graças à rápida intervenção de populares e dos Bombeiros de Penamacor.

O inquérito é titulado pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Castelo Branco.

GNR fiscaliza animais de companhia

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) do Fundão, efetuou uma ação de fiscalização em conjunto com os serviços médico veterinários da Câmara de Penamacor, no âmbito da prevenção e combate ao abandono de animais de companhia, visando a verificação das condições de alojamento, manejo e estado de saúde de animais de companhia em situação de vulnerabilidade.

A ação de fiscalização incidiu sobre o bem-estar dos animais, as condições de alojamento e alimentação.

Assim, foram fiscalizados 118 canídeos e três felídeos, o

que levou à elaboração de um auto de notícia por crime de abandono de animais de companhia e efetuada a apreensão de seis passaportes de animal de companhia, sendo ambos remetidos ao Ministério Público do Fundão.

Foi também elaborado um auto de notícia por contraordenação, por falta de licenciamento de canil e registo dos animais, remetido à Direção-Geral da Alimentação e Veterinária; bem como um auto de notícia por contraordenação por falta de vacina, licença de detenção e falta de atualização de dados no Sistema de Informação de Animais de Companhia (SIAC), remetido à Direção-Geral da Alimentação e Veterinária.

GNR da Covilhã liberta Milhafre-preto

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço da Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Covilhã, devolveu à natureza um Milhafre-preto (*Milvus migrans*), no Concelho da Covilhã. No âmbito da sua missão de proteção da natureza e do ambiente, ave tinha sido anteriormente recolhida em estado debilitado, apresentando ferimentos e incapacidade de voo pelos próprios meios, tendo sido encaminhada para o Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS), em Castelo Branco.

Após um período de internamento de cerca de um mês, durante o qual foi submetida aos tratamentos médico-ve-

terinários necessários e a um processo de reabilitação, a ave recuperou na totalidade as suas capacidades motoras, tendo sido considerada apta para ser reintroduzida no seu habitat natural, no Parque Natural da Serra da Estrela.

Refira-se que o milhafre-preto é uma ave de rapina migradora que visita Portugal entre março e agosto para se reproduzir. É especialmente comum na Beira Interior, onde os vales de montanha e as zonas ribeirinhas lhe oferecem bons locais para nidificar e caçar. Trata-se de uma espécie oportunista, que se alimenta de pequenos vertebrados, peixe e carcaças, ajudando assim a manter os ecossistemas da região mais limpos.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N° 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, N° 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

www.gazetadointerior.pt



APRESENTADA PELA COLIGAÇÃO SEMPRE POR TODOS

Moção para transportes públicos gratuitos para todos não passa na sessão de Câmara

De acordo com os proponentes “a medida representaria um passo importante na política municipal de mobilidade”

António Tavares

A Coligação SEMPRE por Todos (PSD/CDS-PP) apresentou, na sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 18 de setembro, uma moção que propunha a gratuitidade dos transportes públicos para todos os residentes do Concelho de



PS e IL votaram contra a proposta

Castelo Branco, que foi rejeitada com quatro votos contra, sendo três do Partido Socialista (PS) e um da Iniciativa Liberal (IL).

A Coligação considera que “a medida representaria um passo importante na política municipal de mobilidade, com

impacto direto nas famílias e capacidade para incentivar uma maior utilização do transporte público”.

Por isso a vereadora Margarida Lourenço Duarte realça que “lamentamos que a proposta tenha sido rejeitada” e defen-

de que “a gratuitidade seria um incentivo concreto à utilização dos transportes públicos e um apoio direto às famílias”, para garantir que “não desistimos desta ideia e, paralelamente, continuaremos a defender melhores horários, mais ligações e

uma rede que responda verdadeiramente às necessidades de todo o Concelho”.

De destacar que a apresentação desta moção surgiu enquadrada na Semana Europeia da Mobilidade, que decorreu de 16 a 22 de setembro, com o vereador Jorge Pio a destacar que “se queremos que mais pessoas utilizem os transportes públicos, temos de criar incentivos concretos. Desafiamos o executivo a dar este passo e a tornar os transportes públicos gratuitos para todos os residentes do Concelho”, acrescentando que “a gratuitidade deve ser acompanhada por um trabalho contínuo na melhoria dos horários, das carreiras e da cobertura das freguesias, para que o transporte público seja uma verdadeira alternativa no dia a dia das pessoas”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Numa época em que tanto de fala de novas tecnologias, da *Internet* e da Inteligência Artificial (IA) e nas alterações e ameaças que apresentam para a vida como a conhecemos, ainda vão surgindo dados positivos que fazem crer que, ao contrário do que muitos pensavam, nem tudo está perdido.

Exemplo disso é que os livros em papel continuam a dar prova de vida em Portugal, sendo que no ano passado a sua venda aumentou qualquer coisa como 6,9 por cento em comparação ao ano anterior. Em 2025 foram vendidos 14,8 milhões de livros, quando em 2024 foram vendidos 13,9 milhões, sendo ainda de destacar que em 2025 se alcançou um valor recorde, desde 2019.

O crescimento deve-se, sobretudo, ao aumento da venda de livros de colorir e infantis, ou seja, destinados aos mais novos, o que também é positivo, porque é importante criar hábitos de leitura nas crianças, de modo a continuarem a ler enquanto jovens e adultos.

Os números foram revelados pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), com base em dados apurados pela GfK, que é a entidade independente pela auditoria e contagem das vendas de livros ao longo do ano.

Importa, agora, que esta tendência não seja pontual e cresça, abrangendo todos os géneros literários e faixas etárias, porque ler é bom, principalmente quanto se manuseia um livro em papel, com o seu cheiro e textura própria, que suportam as palavras que nos possibilitam viajar sem sair do lugar.

Boas leituras!

Alma Azul apresenta nova edição da *Revista de Artes e Ideias*

A Alma Azul apresenta no próximo sábado, 26 de setembro, em Alcains, e no domingo, 27 de setembro, em Castelo Branco, a *Revista de Artes e Ideias* número onze, com textos de Patrícia Portela, J.L. Pio Abreu, Valter Hugo Mãe, Ana Rita Calmeiro, João Emanuel Diogo, Maria Manuel Viana, fotografias de Rui Dias Monteiro, da Residência Maria Gabriela Llansol, em Alpedrinha, entre outros temas de interesse no retomar da sua Revista, que iniciou há 27 anos a sua publicação, em Coimbra.

Recorde-se que a primeira atividade da produtora de atividades culturais, em outubro de 1999, foi a produção e a apresentação da *Revista de Artes e Ideias* número um.

Colaboraram nesse primeiro número, entre outros autores, Adília Lopes, José To-



lentino Mendonça, Rui Zink, Valter Hugo Mãe e Joaquim Cardoso Dias.

Em 2026, a Alma Azul retoma a publicação da *Revista de Artes e Ideias*, com o tema nuclear de *O Fulgor da Biblioteca*, dando espaço a artigos de luxo, como são os de Patrícia Portela, que recorda a sua passagem pela *Casa Salto do Lobo*,

na Serra da Estrela, Covilhã, em 2025, a convite da produtora de atividade literárias, com sede em Alcains, ou o texto do psiquiatra José Luís Pio Abreu, recentemente falecido, sobre *Medicina e Economia*.

Para além da homenagem a Maria Manuela Viana, autora Alma Azul, infelizmente já desaparecida, através do seu

texto *Extrato do Diário de Ana B*”, escrito para a Revista Alma Azul dedicada à Melancolia.

A primeira apresentação da Revista número onze terá lugar na Biblioteca de Alcains, no próximo sábado, 26 de setembro, às 16 horas, e no dia seguinte, domingo, 27 de setembro, às 15 horas, na Biblioteca da Fundação Manuel Cargaleiro, em Castelo Branco.

Ambas as iniciativas contam com o apoio das bibliotecas de Alcains e da Fundação Manuel Cargaleiro, são abertas a todos os interessados e a entrada é livre.

Para a Alma Azul “retomar a *Revista de Artes e Ideias* é uma iniciativa que promove todas as atividades literárias e de desenvolvimento local da Alma Azul, além de convidar os leitores e responsáveis de bibliotecas

públicas a uma reflexão sobre a edição e a preservação de nomes maiores da Literatura em Língua Portuguesa como são, neste número onze, os de José Cardoso Pires, António Alçada Batista, Mário de Sá-Carneiro, Al Berto e Camilo Castelo Branco que continuam com a sua obra a dar *Fulgor* às bibliotecas públicas que os acolhem, dinamizam, promovendo a sua Leitura.

A edição da Revista de Artes e Ideias # 11, segundo é adiantado, “é especial, de comemoração do 27.º aniversário Alma Azul, de apenas 300 exemplares, que já se encontra parcialmente reservada por leitores que nos acompanham nas atividades literárias por todo o País. Só estará disponível nas apresentações Alma Azul e na Livraria Lumière, no Porto”.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

NA PRAIA DO OSSO DA BALEIA



(Anteriormente: Um casal sexagenário, ciclista e praticante de *geocaching*, encontra a *cache* que procura, na Praia do Osso da Baleia, onde ocorrerá um crime imenso.)

Continuação: Parecia um antigo frasco de compota ou de azeitonas e estava enterrado no que poderiam ter sido os restos de uma fogueira. Olhámo-nos sem dizer nada, apreensivos.

Abrimos o frasco e percebemos que continha uma placa óssea esgratada. Consegui ler: «Nós que aqui estamos», de um lado e «por vós esperamos», do outro.

O choque destas palavras tão simples, mas tão simbólicas, que aparecem escritas em cemitérios e “alminhas” um pouco por todo o país, foi brutal. Naquele momento, por coincidência, correu uma brisa fria e pareceu-nos que o nevoeiro se adensou. A Inês recuou dois ou três passos, o olhar em pânico. Eu larguei aqueles objetos, como se queimassem, a tentar racionalizar. «Que raio! Quem teria feito uma maldade destas?

- Quero-me ir embora - articulou, por fim, Inês.

- Estúpidos! - resmunguei eu, enquanto pegava no braço dela e nos encaminhávamos para a estrada.

Na parte norte da praia, avistámos a vaga imagem de um grupo de seis ou sete pessoas sentadas em círculo, talvez à volta do início de uma fogueira. Aquela visão de normalidade reconfortou-nos. Passou-me pela cabeça a ideia de nos aquecermos, antes de partirmos. Pareceu-nos que olhavam para nós. Para quebrar o desconforto, acenei-lhes. Não responderam.

- Quero-me ir embora! - acentuou Inês.

Nesse momento, três vultos começaram a dirigir-se para nós.

- Calma! Não dês a entender que tens medo - disse eu, para travar a minha parceira que apressara muito o passo.

Entretanto, calculava distâncias. Nós estaríamos a duzentos metros da passagem da duna, mais cinquenta até às bicicletas. Eles estariam a uns trezentos metros da passagem da duna. Com passo ligeiro chegaríamos antes deles, sem problema. Além disso, não tínhamos razões para temer ameaças vindas daquelas silhuetas, embora escuras. Era só uma questão de prudência. Em locais ermos, uma pequena diferença de força pode transformar os homens em predadores brutais. Impregnados de “selva”.

Nessa altura, levantou-se vento vindo de norte. Empurrava-os a eles e travava-nos a nós. Procurei conter o pânico, mas Inês já tentava correr, sem grande êxito. Chegámos à passagem, quando os três desconhecidos, com os outros mais atrás, já pareciam demasiado próximos, mas sem conseguirmos distinguir-lhes as feições. Então, já gesticulavam e gritavam. Ou assim parecia, por causa do vento.

Corremos para as bicicletas e arrancámos, desvairados, Inês à frente e eu, sem olhar para trás, concentrado na pedalada. Durante aqueles metros de inércia da bicicleta, ouvi distintamente as pancadas dos pés deles, em corrida, mesmo atrás de mim.

- Acelera, Inês - gritei. - Se me apanharem, fuge tu!

Eu sabia que lhe apetecia gritar e chorar, mas aguentou uma pedalada vigorosa, durante centenas de metros, demonstrando um sangue-frio notável. Aos poucos, para minha grande surpresa, as passadas pesadas dos nossos perseguidores deixaram de se notar. Ouvia-se só o som soprado do vento nos troncos calcinados, a abafar o ruído “textural” dos pneus no asfalto vermelho. Olhei, enfim, para trás, mas só discerni o trilho deserto da ciclovia. Talvez uma hora depois, estávamos no quarto do hotel.

Raramente voltámos a falar daquele anoitecer na Praia do Osso da Baleia. Não sabemos o que vimos ou o que pensámos que vimos, mas tenho para mim, que, se me tivesse distraído um momento a olhar para trás, não estaria aqui para contar.

IRS E IMI

Câmara mantém alívio fiscal no próximo ano

A participação variável da Câmara no IRS regista um decréscimo ao baixar de 0,75 para 0,5 por cento



O IMI continua no mínimo permitido por Lei

A Câmara de Castelo Branco aprovou, dia 14 de setembro, na sessão extraordinária do executivo, o pacote de propostas relativas aos impostos municipais para 2027.

De acordo com a proposta, a participação variável do Município no IRS volta a descer, passando de 0,75 para 0,5 por cento, sendo que esta medida traduz-se num benefício fiscal global estimado em 2,27 milhões de euros, montante a que os cofres municipais renunciam em favor das famílias Albicastrenses.

A Câmara recorda que

“esta descida insere-se numa trajetória de alívio fiscal progressivo e sustentado iniciada em 2022” e lembra que, até 2021, o Município aplicava a taxa máxima permitida por lei, cinco por cento”, com o presidente, Leopoldo Rodrigues, a afirmar que “não estamos perante uma medida isolada, mas sim perante uma política fiscal rigorosa e consistente que temos vindo a aprofundar desde 2022” e a sublinhar que

“sempre que a boa gestão das contas municipais o permite, esse esforço deve ser devolvido às pessoas”.

Assim, para o próximo ano, as principais medidas fiscais passam pela redução da taxa de participação municipal do IRS de 0,75 para 0,5 por cento; a manutenção da taxa geral do IMI nos 0,3 por cento, que é o patamar mínimo legal; a aplicação do IMI Familiar, com a dedução de 30 euros no caso

de um filho, 70 euros para dois filhos e 140 euros para três ou mais filhos, a redução de 20 por cento no IMI para imóveis destinados ao arrendamento habitacional; a prorrogação por mais dois anos da isenção de IMI para habitação própria e permanente, nos termos legais.

As propostas aprovadas seguem agora para debate e votação em Assembleia Municipal.

Coligação quer variável da Câmara no IRS nos zero por cento



A Coligação SEMPRE por Todos destaca, em comunicado, duas decisões fiscais tomadas na reunião extraordinária da Câmara de Castelo Branco realizada dia 14 de setembro, apontando para a aprovação de uma redução de 20 por cento no IMI para imóveis arrendados e a discussão da participação variável do Município no IRS para 2027.

No que respeita à redução de 20 por cento no IMI para imóveis arrendados, é destacado que “recupera uma proposta apresentada pela Coligação há cerca de um ano, aquando da discussão do IMI para 2026, que na altura não foi acolhida”.

Por isso o vereador José Augusto Alves realça que “é uma boa notícia para os proprietários e também um in-

centivo à colocação de imóveis no mercado de arrendamento em Castelo Branco” e lembra que “propusemos esta medida há um ano e lamentamos que não tenha avançado logo nessa altura, mas congratulamo-nos por ser agora aprovada. Mais vale tarde do que nunca”.

A medida terá efeitos no IMI a pagar em 2027 e terá ainda de ser votada e aprovada em Assembleia Municipal. Após essa aprovação, os interessados deverão, até 15 de novembro, apresentar requerimento junto dos serviços da Câmara, acompanhado da caderneta predial urbana, do contrato de arrendamento e dos últimos seis recibos de renda, para poderem beneficiar da redução.

Na mesma reunião, a Coligação realça que também

“procurou que a participação variável do Município no IRS fosse fixada já em zero por cento em 2027, garantindo a devolução máxima possível aos contribuintes Albicastrenses. A proposta do Executivo fixa a participação municipal em 0,5 por cento, prosseguindo uma redução gradual ao longo do mandato”, pelo que a Coligação “votou favoravelmente por se tratar de uma descida, mas deixou claro que considera insuficiente esperar pelos próximos anos para chegar aos zero por cento”.

José Augusto Alves realça que “defendemos os zero por cento na campanha eleitoral e continuamos a defender exatamente o mesmo depois das eleições. Se o objetivo assumido é chegar aos zero por cento, não percebemos por

que razão os Albicastrenses têm de esperar. Entendemos que esse dinheiro deve ficar já no bolso das famílias”.

A proposta da Coligação para chegar imediatamente aos zero por cento, segundo é avançado, “não foi acompanhada pelo Partido Socialista (PS), nem pela Iniciativa Liberal (IL), mantendo-se, assim, a taxa proposta de 0,5 por cento”.

Para José Augusto Alves, “num momento em que o custo de vida continua a pesar nos orçamentos familiares, cada euro conta. O Município tem condições para aliviar a carga fiscal e nós entendemos que deve fazê-lo já, e não guardar a devolução total para o final do mandato”.

CIDADE RECEBEU ESTREIA DA INICIATIVA

Fórum das Estações Náuticas debate o futuro do turismo de água

Para o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues o Concelho de Castelo Branco é um “território de oportunidades”



Os trabalhos decorreram no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco

A primeira edição do Fórum das Estações Náuticas do Centro de Portugal, dedicado à valorização do turismo náutico, ao financiamento comunitário e ao desenvolvimento sustentável dos territórios, decorreu na passada quinta e sexta-feira, 17 e 18 de setembro, em Castelo Branco.

Na sessão de abertura, o presidente do Turismo Centro de Portugal, Rui Ventura, destacou que o turismo náutico na região vai muito além do mar, abrangendo rios, albufeiras e praias fluviais, defendendo

uma oferta capaz de combater a sazonalidade, melhorar a mobilidade e gerar atividade económica durante todo o ano.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, apresentou o Concelho como um “território de oportunidades”, dada a oferta da Estação Náutica aprovada em fevereiro.

Leopoldo Rodrigues sublinhou ainda a importância da cooperação entre municípios,

defendendo uma oferta turística em rede com os concelhos vizinhos da Beira Baixa, nomeadamente Oleiros, Penamacor e Idanha-a-Nova, e a articulação da náutica com o património cultural de Castelo Branco.

A vertente dos financiamentos preencheu a intervenção do presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Ribau Esteves, que defendeu um reforço do investimento nos territórios onde os recursos

hídricos possam assumir uma função de desenvolvimento económico e turístico.

Por sua vez, o Coordenador do PROVERE Náutica do Centro de Portugal, Helder Almeida, realçou a dimensão regional da estratégia, que conta atualmente com 19 estações náuticas certificadas, das quais nove no Litoral e 10 no Interior. Para Helder Almeida, esta rede permite aproximar territórios, partilhar experiências e otimizar recursos.

Futuro do Jardim do Paço Episcopal passa por nova intervenção de preservação

A Câmara de Castelo Branco, a par do clima de celebração pela eleição do Jardim do Paço Episcopal como uma das 7 *Novas Maravilhas de Portugal*, reafirma o compromisso com a valorização do espaço, anunciando que está já em curso um estudo para futuras intervenções de conservação no património do Jardim. Trata-se de um processo focado em envolver ativamente a população, com acompanhamento próximo das escolas e de toda a comunidade.

A celebração oficial teve lugar ao final da tarde do passado domingo, 20 de setembro, no Jardim do Paço Episcopal.

O evento contou com momentos culturais protagonizados pelo Orfeão de Castelo



Branco e pelas Adufeiras da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI), para termina com o corte do bolo comemorativo e um brinde ao Jardim do Paço Episcopal e a Castelo Branco.

O presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, destacou que “o trabalho no Jardim do Paço nunca está acabado. É um trabalho que continua com cuidado e atenção. Quando fizer-

mos a intervenção nas estátuas e noutros espaços do Jardim do Paço, gostaria que esse trabalho pudesse, pelo menos, ser visto pelos alunos das nossas escolas, pela população em geral e por aqueles que nos visitam”.

A madrinha da candidatura, Catarina Camacho, agradeceu a confiança depositada no seu nome para representar o monumento, ao que o autarca retribuiu o reconhecimento,

sublinhando a força do esforço coletivo. Leopoldo Rodrigues realçou que “esta não é uma vitória do presidente da Câmara, da madrinha ou dos técnicos da autarquia. É uma vitória de Castelo Branco! Este prémio mostra bem a nossa capacidade de união e de fazermos acontecer quando estamos alinhados no mesmo objetivo”.

Leopoldo Rodrigues agradeceu aos munícipes e voluntários que acompanharam presencialmente as várias eliminatórias pelo País, recordando que “foram dezenas de pessoas que se meteram no autocarro e foram até Leiria, Anadia e Sintra. Foram viagens longas, mas o entusiasmo superou sempre o cansaço”.

Festa das Migas de Peixe regressa aos Lentiscais

Os Lentiscais recebem, no próximo sábado, 26 de setembro, mais uma edição da Festa das Migas de Peixe, uma iniciativa dedicada à valorização da gastronomia, das tradições e do convívio entre a comunidade.

O programa começa às 9h30, com o Torneio de Sueca - Taça dos Campeões Associativos, contando com o apoio

da Associação Cultural e Desportiva da Carapalha e da Associação de Jogos Tradicionais do Distrito de Castelo Branco.

Às 13 horas, chegam as tradicionais Migas de Peixe do Rio.

A tarde continua, a partir das 15h30, com animação musical de Os Chibatás - Grupo de Percussão Tradicional de Castelo Branco.

Palestra aborda O Toque dos Sinos

Os Amigos dos Enxídras de São Vicente da Beira, a Cooperativa Pinacoteca e a Associação Raia Gerações, com o apoio da Junta de Freguesia de São Vicente da Beira, organizam, no próximo domingo, 27 de

setembro, a partir das 16 horas, em São Vicente da Beira, a palestra *O Toque dos Sinos*, que tem como oradores Tom Hamilton e Pedro Inácio. Antes da palestra, às 15h30, tem lugar o toque dos sinos.

Igreja do Espírito Santo é palco de Tardes Musicais

A Junta de Freguesia de Castelo Branco, em parceria com a Paróquia de Castelo Branco, vai dinamizar, a partir da próxima sexta-feira, 25 de setembro, até 2 de junho do próximo ano, na Igreja do Espírito Santo, em Castelo Branco, o programa *Tardes Musicais em Espírito Santo*, com nove concertos breves de Vivaldi a Schubert, passando por Telemann, Bach, H. Fryba e pela música árabe, andaluza e oriental.

Os concertos, proposta do músico e professor João Pedro Delgado, serão oferecidos por 14 instrumentistas da comunidade Albicastrense com reconhecimento nacional e internacional.

No concerto de estreia, na próxima sexta-feira, 25 de setembro, às 18h30, Sérgio Chitas e Ricardo Basto apresentam Obras de Vivaldi (1678-1741) interpretadas em bandolim e guitarra.

Câmara estreia autocarros elétricos



O início do programa da Semana Europeia da Mobilidade em Castelo Branco, que decorreu de 16 a 22 de setembro, ficou marcado pela apresentação de dois autocarros elétricos. São duas viaturas totalmente preparadas para passageiros com

mobilidade reduzida e com lotações de 18 e 39 lugares.

Com um investimento total a rondar os 600 mil euros, a aquisição contou com uma comparticipação de cerca de 400 mil euros proveniente do Fundo Ambiental.

AO GOVERNO

Câmara exige a uma só voz a instalação do Tribunal Central Administrativo Centro

A união na defesa do cumprimento da instalação do Tribunal Central Administrativo revela a importância que este tem para a cidade

António Tavares

A Câmara de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, na sessão pública do executivo realizada na passada sexta-feira, 18 de setembro, uma moção que exige ao Governo o cumprimento da Lei e a instalação do Tribunal Central Administrativo Centro (TCAC) em Castelo Branco.

A moção recorda que “a criação e a instalação do TCAC, com sede em Castelo Branco, constitui uma medida de relevante importância para a organização da justiça administrativa e fiscal em Portugal e para o reforço da coesão territorial”, bem como que “a criação deste tribunal foi consagrada em 2023, passando o Estatuto dos Tribunais Administrativos e Fiscais a estabelecer expressamente que o TCAC tem sede em Castelo Branco” e que “a sua concretização permitirá reforçar a capacidade de resposta da jurisdição administrativa e fiscal e contribuir para o descongestionamento dos Tribunais Centrais Administrativos Norte e Centro”.

É acrescentado que “simultaneamente, a instalação do Tribunal em Castelo Branco representa uma aposta na descentralização e na coesão territorial, afirmando que também no Interior do País podem e devem estar localizadas instituições públicas de elevada responsabilidade e relevância nacional”.

Na moção é igualmente recordado que a Câmara de Castelo Branco “tem, desde o início deste processo, colaborado com as entidades responsáveis tendo em vista



A Câmara comprou um solar na Rua de São Sebastião, para o recuperar e instalar o Tribunal Central Administrativo

a instalação do Tribunal, assumindo o seu compromisso com a concretização desta importante medida”.

Por outro lado, é destacado que “mais recentemente, o Orçamento do Estado para 2026 determinou expressamente que, durante o ano de 2026, o Governo adote as medidas necessárias à instalação definitiva do TCAC em Castelo Branco, em articulação com o Município, estabelecendo ainda a obrigação de apresentar à Assembleia da República, até 31 de outubro de 2026, um relatório sobre o estado de execução dessa instalação”.

Com base em tudo isto a moção delibera “reafirmar a importância da instalação do TCAC em Castelo Branco, enquanto medida de reforço da capacidade de resposta da justiça administrativa e fiscal, de descentralização, de coesão territorial e de justiça territorial; manifestar o seu apoio ao Projeto de Resolução n.º 1229/XVII/1.ª, que será votado hoje (18 de setembro) pela Assembleia da República, subscrevendo as recomendações nele dirigidas ao Governo para a concretização da instalação efetiva e entrada em funcionamento do TCAC em Castelo Branco; apelar ao Governo para que prossiga, com celeridade,

às diligências necessárias à instalação definitiva e entrada em funcionamento do Tribunal durante o ano de 2026, dando cumprimento ao disposto no artigo 237.º da Lei n.º 73-A/2025, de 30 de dezembro; reafirmar a disponibilidade do Município de Castelo Branco para continuar a colaborar com o Governo e com as entidades competentes, tendo em vista a rápida concretização deste importante investimento na justiça e no território”.

De realçar que esta posição surge depois da ministra da Justiça, Rita Júdice, ter afirmado, na Assembleia da República, que “não é um Tribunal Central Administrativo que permitirá o aumento de volume processual ou de pessoas a residir no Concelho”.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, revelou uma reunião que manteve com a tutela, na qual contestou as justificações apresentadas para travar o projeto, afirmando que “a senhora ministra disse que seria muito difícil que os senhores juizes e restantes magistrados e oficiais de justiça quisessem vir para Castelo Branco”. Matéria em relação à qual respondeu que “aquele argumento não era um argumento apresentado até então, nem seria em nenhuma

circunstância um argumento válido”. Sobre a suposta falta de processos, o presidente reforçou tratar-se de “uma contradição, até porque todos sabemos que um dos graves problemas da justiça em Portugal é precisamente o elevado número de pendências e o tempo que demoram a resolver”.

Leopoldo Rodrigues deixou a garantia que “Castelo Branco não recuará e continuará a cumprir a sua parte, mantendo em curso a revisão dos projetos técnicos para lançar a empreitada”. Tudo, porque para a autarquia o TCAC “continua a ser um facto, um objetivo e uma determinação inegociável para garantir a descentralização, a coesão territorial e o equilíbrio da justiça em Portugal.

No que respeita ao TCAC, que a Câmara quer instalar num solar que comprou na Rua de São Sebastião, onde em tempos funcionou a Universidade Lusófona e parte da Escola Superior de Enfermagem Dr. Lopes Dias (ESALD), Leopoldo Rodrigues fez ainda questão de deixar claro que não está em causa apenas o TCAC, uma vez que, “posteriormente, também está em causa o Tribunal de Execução de Penas, um Julgado de Paz e uma delegação da Polícia Judiciária (PJ)”.

É por tudo isto que Leopoldo Rodrigues reitera que não desiste da instalação do TCAC em Castelo Branco, não esquecendo que este passo resultou de uma “uma negociação difícil” e disputada por outros municípios, referindo que “havia muita concorrência para a sede do TCAC, nomeadamente dos municípios de Viseu e de Coimbra”, com deputados do Círculo Eleitoral de Coimbra a fazerem “lobby em favor da instalação do tribunal em Coimbra”.

Entretanto, também na passada sexta-feira, 18 de setembro, a proposta do PS apresentada na Assembleia da República acabou por ser aprovada, com os votos contra do Partido Social Democrata (PSD) e do Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS/PP).

Um assunto sobre o qual o deputado do PS eleito pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco, Nuno Fazenda, escreveu que “o Governo não quer serviços centrais no Interior. Questionada sobre o Tribunal Central Administrativo Centro, em Castelo Branco, que continua na gaveta há mais de dois anos, a ministra da Justiça foi agora ainda mais clara, afirmando que «será muito complicado» e que «será difícil que

ele tenha viabilidade”.

Mas para Nuno Fazenda “há um facto incontornável: a instalação deste Tribunal em Castelo Branco está prevista na Lei. E o Orçamento do Estado para 2026 determina expressamente que o Governo adote as medidas necessárias à sua instalação definitiva” e conclui que “Portugal tem Tribunais Centrais Administrativos em Lisboa e no Porto. A criação de um terceiro, no Centro do País e no Interior, é uma decisão relevante para a Justiça e para a coesão territorial. Está na lei. Cabe ao Governo cumpri-la. O Interior não pode ficar apenas para os discursos”.

Ainda no respeitante à moção aprovada na sessão de Câmara, a Coligação SEMPRE por Todos, refere, em comunicado, que votou favoravelmente, sublinhando, no entanto, que “o apoio a este objetivo não impede a fiscalização das responsabilidades que cabem ao próprio Município, recordando que existem compromissos assumidos no protocolo celebrado para a instalação do Tribunal que não foram cumpridos nos prazos previstos”.

A Coligação adianta que “foi durante a reunião de hoje (18 de setembro) que o presidente da Câmara anunciou a abertura do concurso para a obra de adaptação do edifício adquirido para receber o Tribunal, quase três anos depois de adquirir o imóvel por 950 mil euros”.

A vereadora Margarida Lourenço Duarte reitera que “votámos favoravelmente, porque queremos o Tribunal Central Administrativo Centro em Castelo Branco e estaremos ao lado de tudo o que reforce a centralidade do nosso concelho. Mas não podemos exigir aos outros aquilo que não fazemos da nossa parte. Há um protocolo assinado em outubro de 2023, há responsabilidades assumidas pelo Município e houve prazos que não foram cumpridos. Para se exigir que o Ministério da Justiça cumpra, a verdade é que este processo já deveria estar mais avançado”.

PARA DEBATER O FUTURO DAS ALDEIAS HISTÓRICAS

Idanha-a-Velha recebe oficina da ICADA

O grupo de investigação analisa o papel da arquitetura em espaços de grande valor histórico e patrimonial

O Concelho de Idanha-a-Nova e a Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha acolheram, entre 30 de agosto e 6 de setembro, a oficina internacional ICADA *Idanha-a-Velha: projetar a partir da história*.

O evento faz parte do plano de atividades do International Centre for Architectural Design and Archaeology (ICADA). Este grupo de investigação internacional é constituído pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; pela Università degli Studi Roma Tre, de Itália; e pela Escuela Técnica Superior de Arquitectura da Universidad de Valladolid, de Espanha.

A oficina utilizou Idanha-a-Velha como território de estudo para realizar uma análise técnica



O vice-presidente da Câmara, Vítor Mascarenhas abriu os trabalhos

sobre o papel do projeto de arquitetura em contextos de elevado valor histórico e patrimonial. O programa centrou-se nos processos de transformação da aldeia. Os participantes analisaram os atuais desafios associados à preservação, valorização e desenvolvimento sustentável da Rede das Aldeias Históricas de Portugal.

Esta edição reuniu 26 participantes selecionados a partir das três instituições académicas parceiras. A comitiva distribuiu-se em 10 vagas para estudantes da FAUP, oito para a Università degli Studi Roma Tre e oito para a Escuela Técnica Superior de Arquitectura

da Universidad de Valladolid (ETSAVA). A coordenação esteve ao cargo dos arquitetos Pedro Alarcão, Mariana Sá e Luís Urbano. O corpo docente internacional integrou os especialistas Carlos Rodriguez, Cristina Casadei, Darío Alvarez, Luigi Franciosi, Luís Urbano, Mariana Sá, Miguel la Iglesia e Pedro Alarcão.

O vice-presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Vítor Mascarenhas, realçou, na abertura da iniciativa, o “compromisso de promover o progresso socioeconómico e a coesão social, salvaguardando rigorosamente o nosso património arquitetónico, histórico e natural”.

Vítor Mascarenhas afirmou que “o trabalho desenvolvido nesta oficina demonstra que as ferramentas do projeto de arquitetura são fundamentais para responder a este desafio. Ao cruzarem a arquitetura e a arqueologia, os vossos estudos técnicos sobre os processos de transformação desta aldeia oferecem-nos caminhos inovadores para uma preservação sustentável e para a fixação de novas dinâmicas locais” e sublinhou que Idanha-a-Nova “continuará de portas abertas à ciência, à investigação e a todas as iniciativas que valorizem a nossa herança cultural e projetem o nosso futuro”.

O futuro e o desenvolvimento do Centro Interior em Segura

A Associação Desportiva Recreativa e Cultural Segurense recebeu, dia 7 de setembro, a inauguração da exposição itinerante *Landscape Together - Fazer comunidades territoriais no Centro Interior*, que pode ser visitada até esta quinta-feira, 24 de setembro. O projeto foi desenvolvido pela Universidade de Coimbra, no âmbito da rede europeia *Landscape Together* e em articulação com o programa *Experimenta Paisagem*.

A mostra reúne propostas de arquitetura e estratégias territoriais elaboradas por estudantes dos Ateliers de Projeto ID e IID do mestrado integrado em Arquitetura da Universidade de Coimbra, refletindo o trabalho desenvolvido ao longo dos anos letivos de 2023/2024

e 2024/2025 para diferentes localidades da Rede Urbana Experimenta Paisagem.

No caso concreto de Segura, os trabalhos apresentados organizam-se em torno da estratégia *Segura, a Aldeia que Acolhe*, desenvolvida pelas estudantes Letícia da Fonseca, Madalena Encarnação e Maria Amaral. A proposta parte do reconhecimento da posição fronteiriça da aldeia, da sua relação com a Via da Estrela e da riqueza da paisagem envolvente para afirmar Segura como um lugar de acolhimento, capaz de transformar a passagem em permanência e a visita em experiência.

O plano estrutura-se em três projetos que traduzem a estratégia em diferentes escalas. Um Albergue da Via da Estre-

la, destinado ao acolhimento de peregrinos e caminhantes; um Centro de Bem-Estar, que valoriza a tranquilidade da paisagem e promove novas formas de permanência; e um Núcleo de Produção Artesanal e de Sabores, dedicado à valorização dos recursos locais, da produção artesanal e da economia de proximidade. Em conjunto, estas propostas procuram apoiar a identidade da aldeia e criar novas oportunidades de desenvolvimento a partir dos seus próprios recursos.

A exposição propõe uma reflexão sobre a forma como as comunidades locais podem desempenhar um papel ativo na valorização dos seus territórios.

O vice-presidente da Câ-

mara de Idanha-a-Nova, Vítor Mascarenhas, destacou, na inauguração, que “este projeto espelha a visão estratégica deste executivo municipal, que escolhe olhar para o Interior como um território de oportunidades”.

Vítor Mascarenhas afirmou que “assumimos Segura como um dos motores para a atratividade do Concelho, dotado de um potencial turístico e cultural extraordinário” e acrescentou que “este trabalho conjunto demonstra que o investimento no nosso património e na valorização da paisagem” é uma das respostas políticas “para atrair novos públicos, gerar riqueza e afirmar Idanha-a-Nova como um destino de excelência à escala internacional”.

Encontro Ibérico de Vespas

Idanha-a-Nova foi palco da 26.ª edição do Iberovespa, que decorreu entre 11 e 13 de setembro e levou ao Concelho cerca de 200 participantes Portugueses e Espanhóis. Ao longo de três dias, os vespistas tiveram oportunidade de conhecer o património, as paisagens e as tradições da região, num evento organizado pelo Vespa Clube de Lisboa com o apoio da Câmara de Idanha-a-Nova.

Com a concentração instalada no Recinto da Feira Raiana, os participantes percorreram alguns dos mais emblemáticos pontos de interesse do Concelho e da Região, num passeio que combinou paisagens serranas, antigos trilhos e vestígios romanos.

O programa incluiu ainda

a tradicional Prova Vespa, integrada no 4.º Troféu de Perícia Iberovespa, seguindo-se o jantar de gala.

O último dia ficou marcado por um passeio livre até Monsanto, permitindo aos participantes conhecer uma das aldeias históricas mais emblemáticas de Portugal.

Uma das características distintivas do Iberovespa é a conjugação entre a paixão pela Vespa e a promoção dos territórios que acolhem o evento. Depois de Castanheira de Pera ter recebido a edição de 2025, foi a vez de Idanha-a-Nova mostrar aos participantes a riqueza do seu património natural, cultural e histórico, deixando uma imagem positiva do concelho junto dos visitantes.

Monumento homenageia combatentes em São Miguel de Acha

A Câmara de Idanha-a-Nova e a Junta de Freguesia de São Miguel de Acha inauguraram, dia 12 de setembro, o Monumento aos Combatentes, num evento que teve a colaboração direta do Núcleo de Castelo Branco da Liga dos Combatentes.

O novo monumento expressa o agradecimento oficial de toda a comunidade aos militares da região. O memorial recorda o esforço e a dedicação de homens e mulheres que serviram a pátria em missões militares. Uma ideia que os intervenientes nos discursos repetiram em uníssono.

A presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, sublinhou o significado do memorial, ao afirmar que “estamos a cumprir um dever de memória, de gratidão e de justiça. Há homens desta terra que, um dia, deixaram as suas casas e as suas famílias para cumprir um dever que lhes foi pedido pela Pátria. Levaram consigo a saudade, o medo e a coragem. Muitos regressaram diferentes e outros nunca regressaram”.

Elza Gonçalves elogiou o papel das famílias dos militares e o impacto do monumento para as novas gerações e considerou que o monumento reflete as “vidas, as famílias e as histórias que queremos que nunca sejam esquecidas”,

daqueles que combateram pela pátria. “Quando um homem parte para a guerra, fica uma família inteira a esperar e a sofrer com a ausência. Esta homenagem também é vossa. Queremos que os nossos filhos e os nossos netos passem por aqui e saibam que estes homens enfrentaram a guerra com coragem”, afirmou.

Elza Gonçalves lembrou ainda que os valores atuais da sociedade exigiram sacrifícios individuais. “A liberdade, a paz e a segurança que hoje damos como certas foram conquistadas por pessoas que fizeram sacrifícios. Este monumento será, a partir de hoje, um lugar de memória e de consciência. Em nome do Município de Idanha-a-Nova, agradeço o vosso serviço e a vossa coragem. Que São Miguel de Acha nunca deixe de se orgulhar dos seus”.

Também a presidente da Junta de Freguesia de São Miguel de Acha, Cristina Galdes; o presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, João Pedro Roxo Rodrigues; e o Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente General Joaquim Chito Rodrigues usaram da palavra na inauguração deste memorial, que resultou de uma parceria entre a Câmara de Idanha-a-Nova, a Junta de Freguesia de São Miguel de Acha e a Liga dos Combatentes.

Casa do Benfica de Vila de Rei organiza Encontro de Concertinas



A Casa do Benfica de Vila de Rei, como o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Vila de Rei, organiza, no próximo sábado, 26 de setembro, no Parque de Feiras de Vila de Rei o 16.º Encontro de Concertinas.

O programa começa às 12 horas, com um almoço-convívio, seguindo-se, a partir das 15 horas, as atuações dos grupos de concertinas.

NA CASA DA CULTURA DA SERTÃ

Orquestra Típica Albicastrense dá *Abraço a Portugal*

Vai ser com um concerto gratuito pela Orquestra Típica Albicastrense que a Casa da Cultura da Sertã festeja os 70 anos de existência

A Casa da Cultura da Sertã recebe, no próximo domingo, 27 de setembro, a partir das 16 horas, a Orquestra Típica Albicastrense (OTA), para



A música do Minho ao Algarve vai passar por aqui

um concerto integrado nas comemorações dos 70 anos da coletividade. Em palco é apresentado o espetáculo

Abraço a Portugal, que levará o público numa viagem musical do Minho ao Algarve, com uma passagem pelo Fado e pelas músicas tradicionais das ilhas.

Na apresentação do concerto e recordado que “fundada em 1956 pela ilustre albicastrense e diva do acordeão Eugénia Lima, a OTA tem como principal objetivo, desde a sua formação, a defesa e divulgação do Folclore da Beira Baixa. As suas atuações fazem jus ao seu propósito, sendo o seu repertório constituído por uma expressiva e extensa recolha folclórica,

com especial enfoque na região da Beira Baixa e os traços dos seus mais de 50 integrantes são fiéis à tradição. A OTA é, desde 1991, dirigida pelo maestro Carlos Salvado. Além da orquestra, a instituição apresenta uma vertente educativa com a sua Escola de Música, que se tem revelado de extrema importância na formação de novos músicos, na continuidade deste grupo e na memória e celebração do folclore português”.

A entrada é gratuita, mas exige o levantamento prévio de bilhete na Casa da Cultura da Sertã.

OPINIÃO

A BEIRA BAIXA PERANTE A SUA GRANDE OPORTUNIDADE

O Atlântico, Centro-Ibérico Gateway pode transformar a região - mas só se começarmos hoje a preparar o território para o que queremos que aconteça amanhã.

A conjugação da Linha da Beira Baixa, da A23, do futuro IC31, da ligação a Espanha, da proximidade do Porto de Sines, da capacidade energética disponível, do aeródromo de Castelo Branco e do território livre para nova indústria abre uma oportunidade de escala pouco comum: transformar a Beira Baixa numa plataforma de ligação entre o interior português, o Atlântico e o mercado ibérico.

Não deve ser lida como mais um parque industrial, nem como um projeto exclusivo de Castelo Branco. A verdadeira oportunidade é um ecossistema logístico, industrial, energético e tecnológico regional, em que diferentes concelhos desempenham funções complementares.

Não devemos esperar pela GAE

A eventual atribuição da GAE a Castelo Branco pode trazer capacidade financeira, investimento público e velocidade de execução. Mas há uma distinção fundamental: a GAE pode acelerar o Gateway; não deve determinar se a região se prepara para ele. Se a candidatura for aprovada, avançamos mais depressa; se não for, continuamos a avançar - porque a necessidade de melhorar a ferrovia, concluir o IC31, reforçar a energia, captar indústria e aproximar a região dos mercados ibérico e atlântico não desaparece com o resultado de um concurso.

A pergunta certa não é “e se ganharmos a GAE?”, mas “o que temos de fazer agora para estarmos preparados se o investimento acontecer?”

Uma plataforma não pode secar os concelhos vizinhos

Castelo Branco tem dimensão e serviços para atrair boa parte do crescimento - isso é positivo. Mas se todo o emprego novo vier acompanhado da concentração de habitação e serviços só na capital de distrito, corremos o risco de uma região que recebe investimento e continua a perder população nos concelhos em redor. A plataforma não pode ser um aspirador demográfico.

Ródão pode ter um papel ferroviário e industrial; Alcains pode consolidar a ligação logística à ferrovia; Castelo Branco pode concentrar serviços, tecnologia e comando; Fundão, Covilhã e Belmonte podem reforçar os seus sectores próprios; Idanha-a-Nova, Penamacor e os restantes territórios podem desenvolver

agricultura, floresta, energia, turismo e acolhimento residencial. Não precisamos de um centro único - precisamos de uma rede.

Uma segunda porta para a Extremadura espanhola

Essa lógica de rede não termina na fronteira do distrito. A Guarda tem hoje a ligação mais forte a Espanha, pela Linha da Beira Alta e por Vilar Formoso, servindo bem o eixo para Salamanca e o norte peninsular. A Beira Baixa pode desempenhar um papel complementar, não concorrente: servir diretamente o norte da Extremadura - Cáceres, Plasencia, o Vale do Jerte - que hoje só chega ao litoral atlântico através de um desvio de mais de cem quilómetros até Badajoz. Uma ligação direta a Castelo Branco aproxima esse território dos portos portugueses e abre, dos dois lados da fronteira, um mercado de exportação que hoje não tem porta natural. Não se trata de substituir o corredor já consolidado Lisboa-Badajoz-Madrid, mas de completar a rede ibérica: a Guarda como porta norte, a Beira Baixa como porta sul, cada uma a servir uma geografia distinta do interior peninsular.

Reorganizar os transportes

A chegada de novos investimentos vai alterar profundamente os fluxos de trabalhadores, estudantes e mercadorias. Se mantivermos os transportes pensados para uma população dispersa e envelhecida, não estaremos preparados. Será preciso articular ferrovia, transporte coletivo, serviços a pedido e ligações aos polos industriais, com horários coordenados, paragens junto às zonas industriais e escolas, e bilhética comum entre municípios e operadores.

A Linha da Beira Baixa não deve servir só para mercadorias: deve permitir viver num concelho, trabalhar noutro e usar os serviços de toda a região. A tecnologia por si só não resolve nada sem esta rede pensada com antecedência.

Quem vai construir tudo isto

Se avançarem em simultâneo o IC31, a plataforma e novas unidades industriais, será previsível uma necessidade significativa de mão-de-obra durante a construção - parte vinda de fora de Portugal, incluindo de países não europeus. Isto não deve ser apresentado como ameaça, mas também não deve ser ignorado: se chegarem centenas ou milhares de trabalhadores sem alojamento, transporte, saúde, formação e mediação linguística preparados, criamos um problema evitável. Se começarmos já a preparar a região, transformamos essa chegada em oportunidade.

Não se trata de construir dormitórios, mas comunidade: reabilitação de habitação devoluta, arrendamento acessível, alojamento próximo das obras com segunda vida planeada desde o início - habitação que passa depois a servir jovens trabalhadores ou famílias -, transportes coletivos, creches, saúde, formação e aprendizagem da língua. O que for construído para a fase de obra deve ficar preparado para a fase seguinte.

Não devemos esperar pela chegada dos primeiros milhares de trabalhadores para procurar casas, nem pela abertura das escolas para descobrir que faltam lugares. O planeamento tem de chegar antes da obra - e isso começa por levantar hoje quantas casas devolutas existem, que terrenos podem receber habitação, e que capacidade têm escolas e serviços de saúde.

Mais do que logística

A energia, a ferrovia, a rodovia, o território e a conectividade da região podem atrair atividades de maior valor acrescentado: baterias e armazenamento energético, hidrogénio verde, data centers, automóvel e mobilidade avançada, aeronáutica e drones, agroindústria e cadeia de frio, floresta e biomassa. Não significa que tudo isto vá acontecer - significa que devemos criar as condições e perguntar diretamente aos investidores do que precisam, em vez de desenhar sozinhos o que pensamos que eles querem.

O Estado também deve perceber a oportunidade

A Beira Baixa não está a pedir apenas mais uma estrada ou mais um subsídio - está a propor uma estratégia em que ferrovia, IC31, energia, indústria, logística, habitação, formação e transportes funcionem como um sistema. A GAE pode ser uma ferramenta poderosa para isso, mas mesmo sem ela há razões para avançar: uma ligação ferroviária, uma casa reabilitada ou um trabalhador qualificado não perdem valor por não haver uma determinada sigla ou programa de financiamento.

A oportunidade é agora

Durante décadas, o interior lutou contra a perda de população. Podemos estar perante uma situação diferente: aprender a gerir crescimento. Mas crescer exige responsabilidade - preparar habitação, escolas, energia, conectividade e integração, e garantir que o crescimento não fica concentrado numa única cidade.

A GAE pode ajudar. O Estado pode ajudar. Os fundos europeus e os investidores privados terão um papel decisivo. Mas há uma coisa que ninguém fará por nós: preparar a região para o futuro que dizemos querer.

Não devemos ter medo de crescer. Devemos ter medo de crescer sem planeamento.

Castelo Branco, 13 de Setembro 2026

João Manuel Próspero dos Santos, cirurgião reformado e ex-diretor clínico do Hospital Amato Lusitano, Castelo Branco; membro fundador (2009) do Núcleo da Beira Baixa da SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social.

INFRAESTRUTURAS ESCOLARES MELHORAM EM RÓDÃO

Agrupamento de Escolas tem novo edifício para os 2.º e 3.º ciclos

O novo edifício dá resposta ao grande aumento de alunos e da população jovem no Concelho

O novo edifício dos 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão foi inaugurado dia 14 de setembro.

Representando um investimento global de dois milhões e 176 mil euros, dos quais dois milhões e 62 mil euros correspondem a um investimento elegível integralmente financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o novo edifício escolar contempla seis novas salas de aula com capacidade para 150 alunos, uma sala polivalente/auditório, um laboratório, cinco gabinetes de apoio e três gabinetes de trabalho, permitindo criar espaços



Responsáveis do CCDRC e PRR com António Carmona

mais adequados às diferentes áreas de aprendizagem e às novas exigências pedagógicas.

Face ao aumento do número de alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas, que desde o ano letivo 2013/2014 até ao atual mais do que duplicou, passando de 165 para os 371 alunos, e ao aumento de 10,27 por cento da população até aos 14 anos registado nos últimos Censos, a criação deste

edifício, segundo o presidente da Câmara, António Carmona, revelou-se “absolutamente fundamental para podermos continuar a responder às necessidades atuais e futuras da comunidade escolar”.

António Carmona acrescentou que “mais do que os números, este investimento representa uma aposta concreta nas nossas crianças e jovens e na criação de melhores con-

dições para que aqui possam continuar a aprender e a crescer”, congratulando-se por a realidade do Concelho contrariar aquilo se verifica no resto do País, “o que resulta do esforço feito pelo Município não só na atração de investimentos privados e na criação de emprego, mas sobretudo na promoção de um conjunto de políticas educativas e sociais que permitiram a fixação de mais famílias no Concelho e o aumento da população jovem”.

O autarca destacou ainda a importância de transformar os recursos e as oportunidades disponibilizadas pelos quadros comunitários de apoio, e pelo PRR em particular, em “investimento efetivo no território” e deixou um agradecimento ao anterior executivo municipal, responsável pelo lançamento deste projeto.

Também presente neste momento inaugural, Fernando Alfaiate, presidente da Estrutura de Missão Recuperar

Portugal, a entidade responsável pela coordenação técnica e gestão da execução do PRR, revelou que foram 89 as escolas abrangidas por este programa de reabilitação. “Tratou-se de um trabalho denso e desafiante, porque tínhamos um prazo de concretização muito limitado e ocorreram vários constrangimentos”, referiu, mostrando-se “honrado por participar no terreno e verificar que os dois milhões que PRR investiu neste equipamento têm um impacto enorme na vida das famílias e dos jovens, na sua educação e no seu futuro”.

Partindo do exemplo concreto de Vila Velha de Ródão, o presidente do Conselho Diretivo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), José Ribau Esteves, sublinhou a importância do investimento privado na criação de riqueza e emprego e na fixação de população, defendendo que cabe “ao setor público ser o motor

auxiliar do desenvolvimento económico”. Lembrando que o PRR surgiu como mecanismo europeu de solidariedade e de resposta à crise económica provocada pela pandemia de COVID 19, mostrou-se satisfeito pelos resultados alcançados. “Esta semana inauguramos sete das 89 escolas abrangidas pelo programa de reabilitação ao abrigo do PRR, das quais 32 são da região Centro. Somos um bom beneficiário e um bom contribuinte para a meta de concretização do PRR, que é de quase 40 por cento nesta região”.

A cerimónia contou ainda com as intervenções da diretora do Agrupamento de Escolas, Sandra Jordão, e do presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas, Humberto Sequeira, que defendeu que este investimento representa “a vontade real de fazer mais e melhor por quem cá estuda, vive e trabalha”.

Dia Mundial do Turismo celebrado em Ródão

A Câmara de Vila Velha de Ródão assinala o Dia Mundial do Turismo, que se comemora no próximo domingo, 27 de setembro, com um convite para uma imersão nas Terras de Oiro. A iniciativa pretende levar os participantes num percurso cronológico pela história do Concelho, desde há 500 milhões de anos até

à atualidade e inclui visitas guiadas a alguns dos pontos de interesse turístico mais emblemáticos de Vila Velha de Ródão.

Com início marcado para as nove horas, no Cais Fluvial de Vila Velha de Ródão, onde os visitantes poderão saber mais sobre a ligação ao rio e a paisagem envolvente, com

destaque para as Portas de Ródão e os grifos que habitam o local, o evento inclui a passagem pela Estação Arqueológica do Enxarrique, última estância dos Neandertais que ocuparam o território há milhares de anos.

Seguem-se as visitas guiadas ao Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Vale do

Tejo (CIART), espaço dedicado a um dos mais importantes conjuntos de arte pós-paleolítico da Europa; ao Castelo de Ródão ou Castelo do Rei Wamba; e ao Lagar de Varas do Enxarrique, que reabriu recentemente portas, após a realização de obras de requalificação.

O presidente da Câmara,

António Carmona, afirma que “através desta iniciativa, pretendemos divulgar o enorme potencial turístico do Concelho no que respeita ao património natural, histórico e cultural e dar a conhecer espaços que foram alvo de intervenções recentes por parte da autarquia e contribuíram significativamente para melhorar a

experiência de quem nos visita e para valorizar o nosso património, a nossa identidade e a nossa oferta turística”.

A participação no evento é gratuita, mas sujeita inscrição prévia até esta quarta-feira, 23 de setembro, através do telefone 272540309 ou do endereço eletrónico ciart1@cm-vvrodao.pt.

Clube de Leitura de Autores Clássicos fala *Do Grand Tour ao Ex Oriente Lux*

A Biblioteca Municipal José Batista Martins, em Vila Velha de Ródão, promove, na próxima sexta-feira, 25 setembro, a partir das 18 horas, uma sessão do Clube de Leitura de Autores Clássicos dedicada ao tema *Do Grand Tour ao Ex Oriente Lux* dinamizada por Luís Raposo, arqueólogo, professor e diretor do Museu Nacional de Arqueologia entre 1996 e 2012.

Membro da chamada Ge-

ração do Tejo, expressão que se refere ao grupo de arqueólogos e estudantes dos quais a sua dedicação e zelo garantiram, a partir de finais de 1971, a catalogação e registo de parte do complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo, antes da sua submersão pelas águas da Barragem de Fratel, Luís Raposo foi diretor do Museu Nacional de Arqueologia e presidente da Associação Pro-

fissional de Arqueólogos e da Aliança Regional Europeia do Conselho Internacional dos Museus e vice-presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Autor de numerosa bibliografia sobre a Pré-História, Arqueologia e Museologia, publicada em monografias e revistas da especialidade nacionais e estrangeiras, dirigiu trabalhos de investigação em

diversas regiões de Portugal e tem sido consultor e parceiro indispensável na criação e desenvolvimento da estratégia de divulgação do património arqueológico do Concelho de Vila Velha de Ródão, particularmente no que respeita à Arte Rupestre do Vale do Tejo.

Nesta reunião extraordinária do Clube de Leitura de Autores Clássicos, o autor desafiou os participantes a saber

mais sobre a forma como os paradigmas culturais do Mundo se vão alterando, a partir da transição das viagens clássicas europeias pelos grandes centros culturais da Europa, como Itália e Grécia, nos séculos XVII a XIX, para a exploração arqueológica e histórica das raízes ancestrais mais profundas do Oriente Médio e do Mediterrâneo Oriental.

A participação nesta ini-



ciativa é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia obrigatória, através dos contactos da Biblioteca Municipal José Batista Martins, ou seja, do telefone 272540308 ou do endereço eletrónico biblioteca@cm-vvrodao.pt.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas onze do livro notas número quatrocentos e vinte cinco-G, **JOÃO CARLOS DE ALMEIDA**, NIF 175 685 797, divorciado, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residente na Estrada Nacional 112, Km 76 - Recta da Esteveira, na freguesia de Almeda, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 08026555 3ZY6, válido até 14/05/2029, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de cinco mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Valinhos, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel de Jesus Afonso, do sul com “Ediagri-Sociedade Agrícola da Grade, Lda”, do nascente com herdeiros de João de Almeida Nunes e do poente com Maria Cesaltina Marques Martins Antunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo

Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Martins Marques, sob o artigo 5, secção E, com o valor atribuído de duzentos euros.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de sete mil e duzentos metros quadrados, sito em Lameira entre os Caminhos ou Fonte, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Edicoutada, Sociedade Agrícola Lda, do sul com “Edimonte - Sociedade Agrícola Lda” e herdeiros de Firmino Gonçalves dos Santos, do nascente com Adelino Afonso de Almeida e do poente com herdeiros de João de Almeida Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Domingos, sob o artigo 7, secção E, com o valor atribuído de duzentos e cinquenta euros.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de oito mil e oitocentos metros quadrados, sito em Lameira da Piçarra, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria de Lourdes Duarte e Edicoutada, Sociedade Agrícola Lda, do sul com “Edimonte - Sociedade Agrícola

Lda” e herdeiros de António Lourenço e herdeiros de Amélia Maria, do nascente com herdeiros de Tomás Martins e do poente com Francisco Domingos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Adelino Afonso de Almeida, sob o artigo 8, secção E, com o valor atribuído de trezentos e cinquenta euros.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de sete mil e duzentos metros quadrados, sito em Portela, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Cesaltina Marques Martins Antunes, do sul com herdeiros de Francisco Miguel, do nascente com Maria José Barata Francisco Jorge e do poente com Virgínia Maria Martins de Sousa, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlia Maria, sob o artigo 13, secção E, com o valor atribuído de duzentos e cinquenta euros. Está conforme o original.

Castelo Branco, dezassete de Setembro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quinze do livro notas número quatrocentos e vinte cinco-G, **MANUEL ROQUE PERES**, NIF 109 228 243 e sua mulher, **MARIA OLIVIA MARTINS LOURENÇO PERES**, NIF 109 228 235, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Beco do Calcinha, n.º 2, Cebolais de Baixo, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04468104 6ZX5, válido até 06/04/2031 e número 07132066 0ZX3, válido até 16/12/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por olival, com a área de mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Porto da Rapoula, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Júlia Mateus Peres e Jorge Manuel Lourenço Martins, do sul com herdeiros de Adelino Mateus Marques e António Martins, do nascente com António Nunes Martins e outro e do poente com António Martins Galvão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Maria Nunes, sob o artigo 89, secção AP, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e setenta e três cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por olival, cultura arvense em olival, leitos de curso de água e terreno estéril, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Porto da Rapoula, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Artur Nunes, do sul com Maria Eulália Afonso dos Santos Ferreira de Almeida Ferro e outro e do poente com herdeiros de Beatriz Roque e Valentim Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Maria Nunes, sob o artigo 74, secção AP, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e vinte sete cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Cimo da Corga de Água, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Rodrigues e Beatriz da Conceição Martins Valentim, do sul com Armando de Jesus Nunes e outro, do nascente com Ilda Maria Alves Roque Peres e outros e do poente com herdeiros de Marisa Roque Simão e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Maria Nunes, sob o artigo 5, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e setenta e um cêntimos.

Quatro - metade do prédio rústico, composto por pinhal, com a área de oito mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Risca da Fraga, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Nunes, do sul com Maria da Conceição de Almeida Rodrigues, do nascente com Adelino de Jesus Nunes e outros e do poente com Maria Idalina Nunes Rodrigues Ribeiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Nunes e herdeiros de Alberto Martins Roque, sob o artigo 102, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de catorze euros e cinquenta e seis cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Cinco - prédio rústico, composto por mato e oliveiras, com a área de mil metros quadrados, sito em Perdigueiro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Francisco Nunes, do sul com herdeiros de José Roque e Francisco Nunes Lourenço e do poente com herdeiros de Maria da Conceição e herdeiros de João Catarino, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Marques sob o artigo 94, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e noventa e quatro cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por leitos de curso de água e olival, com a área de mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Moinho do Bufo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Laurinda Peres Martins, do sul com herdeiros de Manuel Martins

Gonçalves, do nascente com Maria da Conceição de Almeida Rodrigues e do poente com herdeiros de Maria da Conceição, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Roque Martins, sob o artigo 157, secção AS, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e trinta e cinco cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por leitos de curso de água e olival, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Costa Ferral, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria da Graça Lourenço Rodrigues e Rui Manuel Ribeiro Peres, do sul com José Martins Pedro, do nascente com herdeiros de Teresa Marques e do poente com António Catarino de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Maria Nunes, sob o artigo 176, secção AM, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e vinte cinco cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por cultura arvense, construção rural e oliveiras, com a área de quatrocentos metros quadrados, sito em Tapada dos Marmeleiros, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim Francisco Silvano Cadoiço, do sul com herdeiros de Idalina de Jesus Rodrigues, do nascente com herdeiros de Idalina de Jesus Rodrigues e herdeiros de Manuel Martins Simão e do poente com Francisco Roque Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Maria Nunes, sob o artigo 116, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e quarenta e oito cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por cultura arvense, oliveiras e sobreiros, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Tapada dos Marmeleiros, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim Francisco Silvano Cadoiço e herdeiros de Idalina de Jesus Rodrigues, do sul com herdeiros de Idalina de Jesus Rodrigues, do nascente com João Maria Nunes e do poente com Joaquim Martins Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Roque Martins, sob o artigo 117, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e trinta e sete cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvense de regadio, figueiras e oliveiras, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, sito em Corga D'Água, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Albertino de Jesus Lourenço de Almeida, do sul com João Roque, Alberto Nunes Peres e outro, do nascente com Manuel Rodrigues Constantino e do poente com herdeiros de Manuel Martins Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Nunes, sob o artigo 371, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezanove euros e trinta e três cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, sito em Monte da Figueira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Adelino de Jesus Nunes e outro, do sul com Joaquim Marques, do nascente com José Nunes e do poente com Joaquim Marques Adelino de Jesus e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Luísa da Conceição Matias, sob o artigo 350, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e quarenta e oito cêntimos.

Doze - metade do prédio rústico, composto por eucaliptal, cultura arvense, construção rural, cultura arvense de regadio, citrinos, figueiras, oliveiras e pedra, com a área de dezanove mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Monte da Figueira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Luísa da Conceição Matias e José Nunes, do sul com Mário Alves Roque e outros, do nascente com João Roque e outros e do poente com Maria da Conceição de Almeida Rodrigues e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Marques, sob o artigo 27, secção AR, com o valor atribuído de vinte euros, correspondente à dita fração de metade.

Trêze - metade do prédio rústico, composto por cultura arvense, construção rural, oliveiras, mato e citrinos, com a área de dezoito mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Serrasqueira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob

o número nove mil setecentos e dois/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de metade a favor de Fernando José Nunes, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Paula Maria Martins Francisco Nunes, pela apresentação seiscentos e oito, de doze de Maio de dois mil e vinte e dois, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Fernando José Nunes e herdeiros de Izidro Martins Nunes Frade, sob o artigo 31, secção AP, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e sessenta e seis cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Catorze - metade do prédio rústico, composto por mato, oliveiras, pinhal e cultura arvense, com a área de dez mil metros quadrados, sito em Barroco Fundo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número nove mil seiscentos e oitenta e nove/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de metade a favor de José Nunes, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Dina Maria Cabaço Ferreirinho Nunes, pela apresentação seiscentos e sete, de doze de Maio de dois mil e vinte e dois, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Nunes e herdeiros de Izidro Martins Nunes Frade, sob o artigo 40, secção AQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e cinquenta e dois cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Quinze - metade do prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de três mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Risca da Velha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número nove mil seiscentos e oitenta e três/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de metade a favor de José Nunes, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Dina Maria Cabaço Ferreirinho Nunes, pela apresentação seiscentos e sete, de doze de Maio de dois mil e vinte e dois, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Nunes e herdeiros de Izidro Martins Nunes Frade, sob o artigo 32, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e quinze cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Dezasseis - metade do prédio rústico, composto por mato, olival, leitos de curso de água e terreno estéril, com a área de cinco mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Moinho Novo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número nove mil setecentos e cinco/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de metade a favor de Fernando José Nunes, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Paula Maria Martins Francisco Nunes, pela apresentação seiscentos e oito, de doze de Maio de dois mil e vinte e dois, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Fernando José Nunes e herdeiros de Francisco Nunes, sob o artigo 96, secção AQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e noventa e seis cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Dezassete - metade do prédio rústico, composto por terra de mato, olival, leitos de curso de água e terreno estéril, com a área de sete mil metros quadrados, sito em Barreira Alta, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número onze mil quatrocentos e quinze/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de metade a favor de Maria Amália Martins Lourenço Andrade, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com João António Martins de Andrade, pela apresentação quatro mil novecentos e cinquenta e dois, de dezasseis de Dezembro de dois mil e vinte cinco, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Pires e de Maria Amália Martins Lourenço Andrade, sob o artigo 76, secção AQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e quatro cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.
Castelo Branco, dezoito de Setembro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

ORGANIZADO PELA ESCUDERIA CASTELO BRANCO

Rally Series chega à terra em Castelo Branco

O Castrol Portugal Rally Series entra na reta final da temporada com uma das rondas mais aguardadas do ano. Nos dias 10 e 11 de outubro, Castelo Branco recebe a penúltima prova de 2026, a Ronda #5 e proporciona uma mudança radical face às restantes etapas do calendário: pisos de terra.

Depois de uma temporada maioritariamente disputada em asfalto, o Rally Series chega finalmente à terra para um desafio que colocará pilotos e máquinas perante oito novas Provas Especiais de Classificação e mais de 40 quilómetros ao cronómetro.

A dimensão desportiva da ronda de Castelo Branco ganha ainda maior importância através do coeficiente pontual de 1,5x previsto no regulamento anual da série para todas as categorias.

Com Fafe a fechar o calendário, Castelo Branco assume assim um papel potencialmente determinante nas contas de 2026.

A estreia da terra em 2026 traz também outra particularidade: as oito classificativas são totalmente novas para o Rally Series.

O centro de toda a operação será o Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco, que recebe a maior Arena Rally Series da temporada.

No domingo, a Arena assume novamente um papel



Prova realiza-se a 10 e 11 de outubro

central na competição, com várias passagens ao longo do dia. Para o público, isso significa uma experiência particularmente intensa com os carros a regressarem repetidamente ao centro do evento, permitindo acompanhar a evolução da prova de forma muito mais próxima.

Se domingo será dedicado ao puro desporto, sábado será o dia de aproximar o Rally Series das pessoas.

Depois do Shakedown e das sessões de Co-Drives no Parque de Desportos Motorizados, as viaturas deixam a zona de competição, pelas 17h00, para a tradicional Parada Oficial, seguindo em direção à cidade de Castelo Branco e passando por alguns dos seus locais mais icónicos.

O percurso culminará nas

Docas de Castelo Branco, que serão transformadas no segundo grande palco do evento. Aí estarão concentradas várias das atividades promocionais do dia, incluindo a Fotografia Oficial de Família e a Sessão de Autógrafos, pelas 18h30, aproximando pilotos, equipas e viaturas do público.

A noite termina também nas Docas, com o Show Noturno, a partir das 20h30, num dos grandes momentos de entretenimento de todo o fim de semana.

A organização da ronda estará novamente a cargo da Escuderia Castelo Branco, parceiro que acompanha o projeto Rally Series desde o seu início.

João Lucas, presidente da Escuderia Castelo Branco, destaca a importância de receber

uma ronda com características tão distintas: “É uma parceria que temos desde o início e é com enorme satisfação que voltamos a receber o Castrol Portugal Rally Series em Castelo Branco. Temos agora pela frente uma prova em terra, com troços novos e condições que prometem ser um verdadeiro desafio para pilotos e equipas. É uma oportunidade para aproveitar ao máximo um percurso que tem tudo aquilo que procuramos num rali de terra e, num momento em que existem cada vez menos provas deste género, acredito que os pilotos vão desfrutar muito desta experiência.”

André Lavadinho, Diretor-Geral do Rally Series Promoter, antecipa uma ronda com dois momentos muito distintos: “Estou à espera de uma lista de inscritos de grande qualidade, mais do que propriamente de quantidade que nunca foi o nosso foco, porque esta é uma prova onde o desafio desportivo fala por si. Temos novos troços de terra, um percurso que visualmente é incrível e um coeficiente de 1,5 que coloca ainda mais importância em cada quilómetro. Domingo vai ser incrível nos novos troços, mas antes disso teremos um sábado que vai aproximar os ralis das pessoas. É exatamente esta combinação entre competição e proximidade que queremos continuar a proporcionar no Rally Series.”

Resultados e Classificações

FUTEBOL|TAÇA DE PORTUGAL

2ª Eliminatória - 20 de setembro

Vitória Sernache 2-1 Varzim
Alcains 0-2 Vitória FC

1ª Eliminatória - 29 de agosto

CD Fátima 3-1 Benf. C. Branco
Ac. Fundão 0-6 Guarda FC
SC Covilhã 0-0 (2-4 g.p.) Mortágua
Alcains 1-0 Sertanense
Nazarenos 0-3 Vitória Sernache

FUTEBOL|LIGA 3|1ª FASE|SÉRIE B

5ª Jornada - 12 de setembro

UD Oliveirense 2-1 CD Mafra
Louletano 1-2 U. Santarém
Lusitano GC 2-2 SC Covilhã
Belenenses 1-0 Atlético CP
Caldas SC 2-0 Vitória Sernache

Classificação

Equipa..... Pts... J

1 Belenenses.....15 ...5
2 Atlético CP.....10 ...5
3 UD Oliveirense.....8 5
4 Louletano.....7 5
5 CD Mafra.....7 5
6 Caldas SC.....7 5
7 Lusitano GC.....5 5
8 SC Covilhã.....5 5
9 U. Santarém.....4 5
10 Vitória Sernache.....1 5

6ª Jornada - 11 de outubro

U. Santarém - Lusitano GC
Vitória Sernache - Louletano
Atlético CP - Caldas SC
CD Mafra - Belenenses
SC Covilhã - UD Oliveirense

FUTEBOL|C. PORT.|1ª F.|SÉRIE 3

1ª Jornada

27/09 FC Alverca B - Fazendense

Classificação

Equipa..... Pts... J

1 Mortágua FC.....10 ...4
2 FC Oliv. Hospital.....9 4
3 Marialvas.....9 4
4 União da Serra.....8 4
5 O Elvas.....7 3
6 Naval 1893.....6 4
7 AD Nogueirense.....6 4
8 Benf. Castelo Branco..6.....4
9 CD Fátima.....4 4
10 At. Malveira.....4 4
11 Sertanense.....2 3
12 Fazendense.....1 3
13 FC Alverca B.....0 3
14 Nazarenos.....0 4

3ª Jornada

27/09 O Elvas - Sertanense

4ª Jornada - 13 de setembro

CD Fátima 0-1 FC Oliv. Hospital
Nazarenos 0-3 Marialvas
Sertanense 1-1 At. Malveira
Fazendense 1-2 O Elvas
União da Serra 1-1 Mortágua FC
Benf. C. Branco 2-3 AD Nogueirense
Naval 1893 1-0 FC Alverca B

5ª Jornada - 11 de outubro

CD Fátima - Nazarenos
Marialvas - Sertanense
At. Malveira - Fazendense
O Elvas - União da Serra
Mortágua FC - Benf. C. Branco
AD Nogueirense - Naval 1893
FC Oliv. Hospital - FC Alverca B

FUTEBOL|DISTRITAL

1ª Jornada - 27 de setembro

Águias do Moradal - ACRD Cabeçudo
Atalaia do Campo - ARC Oleiros
UD Belmonte - Ac. Fundão
Alcains - Idanhense
Vitória Sernache B - ADC Proença

FUTSAL|III DIV.|1ª F.|SÉRIE B

1ª Jornada - 19 de setembro

União 1919 2-3 C. Benf. Golegã
Saavedra Guedes 3-3 Lobitos Futsal
PARC-Pindelo 2-6 Ac. Condeixa
ADR Retaxo 6-4 Pederneirense
ABC Nelas 0-2 Mendiga
Arnal 3-5 GD Beira Ria
ADC Santa Isabel 4-1 FC Mozelos

Classificação

Equipa..... Pts... J

1 Academia Condeixa.....3 1
2 ADC Santa Isabel.....3 1
3 ADR Retaxo.....3 1
4 GD Beira Ria.....3 1
5 Mendiga.....3 1
6 Casa Benfica Golegã..3 1
7 Saavedra Guedes.....1 1
8 Lobitos Futsal.....1 1
9 União 1919.....0 1
10 Pederneirense.....0 1
11 Arnal.....0 1
12 ABC Nelas.....0 1
13 FC Mozelos.....0 1
14 PARC-Pindelo.....0 1

2ª Jornada - 26 de setembro

Casa Benf. Golegã - ABC Nelas
Mendiga - ADR Retaxo
FC Mozelos - PARC-Pindelo
Lobitos Futsal - ADC Sta Isabel
GD Beira Ria - União 1919
Pederneirense - Saavedra Guedes
Acad. Condeixa - Arnal

FUTSAL|LIGA|FASE REGULAR

2ª Jornada - 19 de setembro

Portimonense 2-2 Benfica
Elétrico 4-1 Rio Ave
SC Braga 4-1 Torreense
FC Famalicão 2-8 Sporting
UPVN 2-4 Leões P. Salvo
Ferreira do Zêzere 1-4 AD Fundão

Classificação

Equipa..... Pts... J

1 Sporting.....9 3
2 Elétrico.....6 2
3 AD Fundão.....6 3
4 Benfica.....4 2
5 Leões Porto Salvo.....4 2
6 SC Braga.....3 2
7 Portimonense.....1 2
8 Rio Ave.....1 2
9 Ferreira do Zêzere.....1 2
10 FC Famalicão.....1 2
11 UPVN.....0 2
12 Torreense.....0 2

3ª Jornada - 25 de setembro

Rio Ave - SC Braga
26/09 FC Famalicão - Elétrico
Leões Porto Salvo - Portimonense
27/09 Sporting - Benfica
28/09 Torreense - Fra. do Zêzere
AD Fundão - UPVN

7ª Jornada

16/09 Sporting 7-0 AD Fundão

FUTSAL|II DIV.|1ª F.|SÉRIE B

1ª Jornada - 19 de setembro

Amarense 4-6 SC Barbarense
CS São João 7-1 Burinhosa
Reguilas Tires 1-1 Qta dos Lombos
B. B. Esperança 5-5 AMSAC
Belenenses 10-1 ACD Ladoeiro
CF Sassoeiros 1-4 Viseu 2001

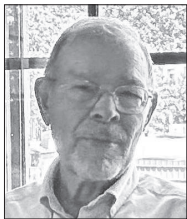
Classificação

Equipa..... Pts... J

1 CS São João.....3 1
2 SC Barbarense.....3 1
3 Belenenses.....3 1
4 Viseu 2001.....3 1
5 Quinta dos Lombos.....1 1
6 Bairro Boa Esperança 1.....1
7 AMSAC.....1 1
8 Reguilas Tires.....1 1
9 Amarense.....0 1
10 Burinhosa.....0 1
11 CF Sassoeiros.....0 1
12 ACD Ladoeiro.....0 1

2ª Jornada - 26 de setembro

ACD Ladoeiro - CS São João
AMSAC - Reguilas Tires
SC Barbarense - B. B. Esperança
Burinhosa - Amarense
Quinta dos Lombos - CF Sassoeiros
27/09 Viseu 2001 - Belenenses

**Manuel Nunes**

Faleceu no passado dia 19 de setembro de 2026, Manuel Ribeiro Nunes, de 81 anos de idade, era natural de Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

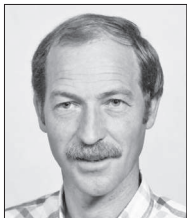
AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, neto e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

Participam ainda que a missa de 7.º dia será celebrada no próximo dia 26 de setembro (sábado), pelas 18h00m, na Sé Catedral de Castelo Branco, desde já se agradece a todas as pessoas que nela participarem.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

**António Mendes**

Faleceu, no passado dia 14 de setembro de 2026, António Vilela Mendes, de 75 anos de idade, natural e residente em Benque-reças.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas o manifesto de amizade e apoio neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Prof.ª Etelvina Moura**

Faleceu, no passado dia 15 de setembro de 2026, Prof.ª Etelvina Jorge Moura, de 96 anos de idade, natural de Cortes do Meio e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Luísa Maria**

Faleceu, no passado dia 15 de setembro de 2026, Luísa Maria, de 94 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Ros-maninhal.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Pinheiro**

Faleceu, no passado dia 15 de setembro de 2026, José Maria de Sousa Pinheiro, de 81 anos de idade, natural de Ladoeiro e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Azevedo**

Faleceu, no passado dia 16 de setembro de 2026, João Manuel Marques Azevedo, de 64 anos de idade, natural de Vila Meã e residente em Barbaído.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Enf.º Francisco Silva**

Faleceu, no passado dia 18 de setembro de 2026, Enf.º Francisco José da Silva, de 62 anos de idade, natural de Covilhã e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Delfim Pires**

Faleceu, no passado dia 18 de setembro de 2026, Delfim Esteves Pires, de 87 anos de idade, natural e residente em Alcafozes.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Afonso**

Faleceu, no passado dia 19 de setembro de 2026, João Martins Afonso, de 93 anos de idade, natural de Valbom, Alameda e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genro e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Fernando Casteleira**

Faleceu, no passado dia 19 de setembro de 2026, Fernando Jesus Casteleira, de 91 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

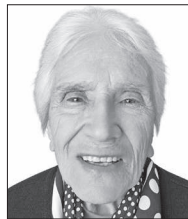
AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Agradecem ainda, de forma encarecida, ao Lar de São Roque, por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação com que sempre cuidaram do seu ente querido.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Lurdes Gonçalves**

Faleceu, no passado dia 17 de setembro de 2026, Maria de Lurdes Gonçalves, de 94 anos de idade, natural e residente em Lentiscals.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisco Lopes**

Faleceu, no passado dia 19 de setembro de 2026, Francisco Pinheiro Lopes, de 87 anos de idade, natural de Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Barroso**

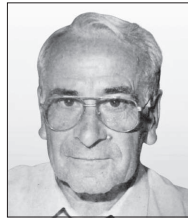
Faleceu, no passado dia 19 de setembro de 2026, António Jacinto Barroso, de 84 anos de idade, natural de São Vicente da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Bernardo Nave Gomes**
6.º Mês de Eterno
Descanso

Sua família informa que se irá realizar uma missa pelo seu 6.º mês de eterno descanso, na próxima segunda-feira, dia 28 de setembro, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Leonor Raposo**

Faleceu no passado dia 19 de setembro de 2026, Leonor da Conceição Freire Raposo, de 93 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisneta e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Centro Social da Taberna Seca, assim como aos do Hospital Amato Lusitano, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Participa-se que a missa de 7.º dia será celebrada no próximo dia 25 de setembro, pelas 18:00, na igreja de S. Miguel da Sé. Desde já se agradece a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco



98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!

De Norte a Sul do País

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quarenta e uma do livro notas número quatrocentos e vinte cinco-G, **DOMINGOS PINA RODRIGUES**, NIF 158 802 411 e sua mulher, **BENVINDA RIBEIRO PEREIRA DINIS PINA**, NIF 158 802 403, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Rosmaninhal, concelho de Idanha-a-Nova e ela natural da freguesia de São Simão, concelho de Nisa, residentes no Alto da Boavista, n.º 35, Cebolais de Cima, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, titulares respetivamente do bilhete de identidade número 1636105, emitido em 06/08/2005 pelos Serviços de Identificação Civil de Castelo Branco e do cartão de cidadão número 07665017 OZY0, válido até 24/04/2029, emitido pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por cultura arvense, oliveiras e construção rural, com a área de mil duzentos e setenta e quatro metros quadrados, sito em Alto da Boavista, freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Ana Isabel Ribeiro Marques, do sul com herdeiros de Emílio Mendes Ramos, do nascente com herdeiros de Maria Ribeiro e Rua e do poente com Manuel Martins Dionísio, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de Domingos Pina Rodrigues sob parte do artigo 48, secção A, pendente de alteração matricial pedida em vinte seis de Junho de dois mil e vinte seis, com o valor patrimonial atual de vinte e dois euros, igual ao valor que lhe é atribuído.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte e um de Setembro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quarenta e cinco do livro notas número quatrocentos e vinte cinco-G, **MANUEL JOAQUIM ALMEIDA DA CUNHA**, NIF 195 946 790 e sua mulher, **FERNANDA MARIA ANDRADE LOPES**, NIF 218 359 268, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Touguinhó, concelho de Vila do Conde e ela natural da freguesia de Aranhas, concelho de Penamacor, residentes na Rua Aparício Barros, n.º 734, 2.º andar direito, freguesia e concelho de Vila do Conde, titulares dos cartões de cidadão respetivamente número 09868258 OZX8, válido até 22/05/2029 e número 11156895 1ZX1, válido até 29/04/2029, emitido pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por cultura arvense, oliveiras e pinhal, com a área de três mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Vale Potros, freguesia e concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número dois mil setecentos e quarenta e três/Freguesia de Penamacor, com registo de aquisição sem determinação de parte ou direito a favor de Amélia Carreto Bernardo, viúva, residente em Aranhas, Penamacor, Domingos Carreto Bernardo, casado com Elvira Catarina Lucas, sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes em Aranhas, Penamacor, Inácio Carreto Bernardo e mulher, Lúcia Landeiro Leitão, casados sob o regime de comunhão geral, residentes em Aranhas, Penamacor, José Bernardo Dionísio, e mulher Patrocínia Robalo Borrego, casados sob o regime de comunhão geral, residentes em Aranhas, Penamacor, Maria Alice Carreto Bernardo da Silva, casada com Vítor Manuel Lima da Silva, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente em Aranhas, Penamacor, Maria Carreta, viúva, residente em Aranhas, Penamacor, Maria Olívia Carreto Bernardo e marido, Manuel Borrego Lucas, casados sob o regime de comunhão geral, residentes em Aranhas, Penamacor e Patrocínia Carreta e marido Manuel Toscano Birra, casados sob o regime de comunhão geral, residentes em Aranhas, Penamacor, pela apresentação sete, de vinte e dois de Outubro de mil novecentos e noventa e seis, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de José Bernardo, sob o artigo 37, secção BG, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e cinco euros e trinta e três cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte e um de Setembro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezassete de setembro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta - H, com início a folhas sessenta e sete, escritura de justificação pela qual **MARIA AMÁLIA NUNES RODRIGUES DIAS**, viúva, natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residente na Rua de Baixo, n.º 38, Alvaiade, Vila Velha de Ródão, declarou ser dona e legítima possuidora com exclusão de outrem do seguinte prédio, na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão: **Prédio rústico**, sito ou denominado, "Canudo ou Ferranheira", descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número dois mil cento e quarenta e quatro - Vila Velha de Ródão, com aquisição registada a favor de Maria de Lurdes Carmona Leonardo Vilela de Matos e de Luís Raúl Vilela de Matos, pela apresentação um, de vinte e três de dezembro de mil novecentos e noventa e seis, inscrito na matriz predial rústica cadastral sob o artigo 46 da secção BC. Mais declarou, que o prédio veio à posse dela justificante, em onze de março de dois mil e quatro no estado de viúva, por compra meramente verbal aos titulares inscritos.

Castelo Branco, 17 de setembro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oito do livro notas número quatrocentos e vinte cinco-G, **VICTOR JOSÉ CARVALHO DAMAS**, NIF 181 802 570 e sua mulher, **ANA MARIA BALTAZAR Sالدانها DAMAS**, NIF 185 654 665, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Lardosa e ela natural da freguesia de Alcains, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Avenida Padre António Afonso Ribeiro, lote 87, na dita freguesia de Alcains, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 08444051 1ZY4, válido até 03/08/2031 e número 08072039 OZY2, válido até 03/08/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense, figueiras, oliveiras e vinha, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Vale de Feto, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Júlia Paula Pires Pereira da Costa, do sul com Victor José Carvalho Damas, do nascente com Manuel Antunes Duque e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial rústica, em nome de herdeiros de Hermínia da Conceição Antunes sob o artigo 113, secção G, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e setenta e dois cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezassete de Setembro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO
CONVOCATÓRIA

CARLOS ALBERTO AZEVEDO MATOS, Presidente da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, em cumprimento do nº 1 do artigo 11º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, e dentro da competência que me é atribuída pela alínea b) do nº 1 do artigo 14º, CONVOCO este órgão para uma sessão ordinária, a realizar na **sede da Freguesia**, no dia **28 de setembro de 2026**, pelas **21.00 horas**:

ORDEM DE TRABALHOS

I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. A preencher nos termos do Regimento

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia.
2. Apreciação e votação das atas nº 5 de 08.06.2026 e nº 6 de 13.07.2026.

Castelo Branco, 10 de setembro de 2026

O Presidente da Assembleia de Freguesia
Carlos Alberto Azevedo Matos

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

CAVALHEIRO

HOMEM SÉRIO, culto, s/ vícios, procura Senhora nas mesmas condições. Dos 60 a 70 anos.
Contactar telem.: 924 254 207

PROF. Drame

Astrólogo - Grande Médium Vidente
ESPIRITUALISTA CIENTISTA INTERNACIONAL

Espiritualista de todos os trabalhos ocultos, resultados rápidos em apenas 3 dias. Você tem um problema? Venha consultarme, 15 anos de experiência graças ao seu dom hereditário ele resolve todos os seus problemas mesmo os casos mais desesperados: amor, protecção, fidelidade absoluta entre casais, retorno imediato ao contacto com a pessoa que ama, impotência sexual, concursos, exames, cura doenças desconhecidas. Facilidade de pagamento ou pagamento depois do resultado, dependente da sua possibilidade.

RUA DE EGA, N.º 7, 1.º DTO. | CASTELO BRANCO
TLM.: 926 222 365

Gazeta
DO INTERIOR

Para colocar anúncio

Ligue para: 272 320 090

(chamada para a rede fixa nacional)

ou publicidade@gazetadointerior.pt

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

		3	9		8		2	
1		2		4				
8		5		7				
			1			2	3	
				9	6	7		5
		7		8	1			3
6	3					5		
9			6					4
	2		7				9	

Solução

1	9	8	4	3	7	6	2	5
4	7	3	5	2	6	1	8	9
2	8	5	7	1	4	9	3	6
3	6	9	1	8	5	7	4	2
5	4	7	6	9	2	8	1	3
8	3	2	9	6	1	4	5	7
6	1	4	2	7	3	5	9	8
9	5	6	3	4	8	2	7	1
7	2	1	8	5	9	3	6	4

DIFICULDADE: Média

OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições. DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.



NO ENCONTRO FOI APRESENTADA A SITUAÇÃO DE CADA CONCELHO

CIMBB e Estrutura de Missão alinham apoios e fundos de emergência para reconstruir a região

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) reuniu com o coordenador da Estrutura de Missão para a Reconstrução da Região Centro, Paulo Fernandes, para garantir a viabilidade financeira da reconstrução pós-depressão Kristin. O encontro serviu para articular a aplicação de 57,34 milhões de euros de fundos já aprovados para o território. Adicionalmente, foi definida a estratégia de acesso ao Fundo de Emergência Municipal (FEM), que financiará até 60 por cento das obras públicas até 30 de novembro, sendo os restantes 40 por cento assegurados por uma linha de crédito do Banco Europeu de Investimento (BEI).

Durante o encontro, foi apresentado o balanço detalhado das candidaturas submetidas na Beira Baixa, fruto do esforço de validação técnica em curso nos oito municípios. A região registou um total de 2.272 candidaturas, que correspondem a 74,33 milhões de euros em prejuízos sinalizados. Desse montante global solicitado, as autoridades já aprovaram 57,34 milhões de euros para apoiar a recuperação do território.

Na análise por município, a Sertã lidera em volume de



processos com 1.136 candidaturas, com 23,78 milhões solicitados e 17,06 milhões aprovados; enquanto Idanha-a-Nova regista o maior impacto financeiro da região, com 23,01 milhões de euros validados face aos 27,43 milhões pedidos. Seguem-se Proença-a-Nova, com 396 processos e 5,98 milhões de euros aprovados dos 7,43 milhões solicitados; Oleiros, com 194 casos e 3,37 milhões garantidos dos 4,09 milhões pedidos; e Vila de Rei, que contabiliza 260 candidaturas e 3,32 milhões de euros aprovados de um total de 4,53 milhões. Castelo Branco reuniu

57 processos, somando 2,18 milhões de euros aprovados contra 3,09 milhões em pedidos, seguido por Vila Velha de Ródão com 128 candidaturas e 1,66 milhões validados dos 2,48 milhões solicitados. Por fim, Penamacor reportou 10 processos, com 470 mil euros aprovados de um montante inicial de 508 mil euros.

No âmbito da habitação própria permanente, o setor com maior volume de processos geridos junto da CCDRC, a Beira Baixa regista uma taxa de aprovação de 62,5 por cento. Isto traduz-se em 1.420 candidaturas já validadas, encontrando-se as restantes na

fase final de conclusão ou sob última avaliação técnica.

Para o presidente do Conselho Intermunicipal da CIM Beira Baixa, João Lobo, “estes números refletem o trabalho exaustivo e a proximidade das nossas autarquias junto das populações e das empresas afetadas. O volume de apoios já aprovado é significativo, mas a nossa prioridade absoluta é garantir que as candidaturas ainda em análise sejam validadas com a máxima celeridade, para que a ajuda chegue rapidamente a quem dela precisa para reconstruir a sua vida”.

A operacionalização do

Fundo de Emergência Municipal (FEM) foi outro dos temas centrais da reunião. Este mecanismo vai financiar até 60 por cento da reparação e reconstrução de infraestruturas e equipamentos públicos severamente danificados pela tempestade. O apoio está disponível para municípios, juntas de freguesia e entidades intermunicipais dos territórios em estado de calamidade, abrangendo a totalidade da Beira Baixa. A CIMBB relembra que o prazo limite de submissão termina a 30 de novembro, o que exige celeridade máxima na consolidação dos processos por parte das autarquias.

O presidente do Conselho Intermunicipal reforça o envolvimento direto das lideranças regionais, ao afirmar que “o Fundo de Emergência Municipal é vital para devolver a normalidade ao nosso território. Os oito presidentes de câmara da Beira Baixa estão pessoalmente empenhados e a acompanhar o processo nas respetivas autarquias. Apela-mos a todos os municípios e juntas de freguesia que finalizem os seus levantamentos e submetam os processos até ao final de novembro, pois a reabilitação das nossas estra-

das, redes de abastecimento e equipamentos coletivos não pode esperar”

Por outro lado, para viabilizar as empreitadas e aliviar a pressão orçamental sobre as autarquias, a CIMBB e a Estrutura de Missão alinharam as condições de acesso à linha de crédito do Banco Europeu de Investimento (BEI). Este financiamento complementar foi desenhado especificamente para cobrir os restantes 40 por cento do investimento não assegurados pelo Fundo de Emergência Municipal. Este modelo integrado garante que os municípios e freguesias consigam avançar com a totalidade das obras públicas necessárias sem comprometer a sua saúde financeira.

Para João Lobo “esta articulação com a Estrutura de Missão e o acesso à linha do BEI são passos cruciais”, adiantando que “ao assegurarmos a cobertura dos 40 por cento restantes, tiramos um enorme peso financeiro das costas dos nossos municípios. É a prova de que, com uma estratégia integrada e cooperação institucional, conseguimos proteger as finanças locais e focar-nos no que realmente importa: reconstruir a Beira Baixa com resiliência e segurança”.

Peditório nacional angaria verbas para apoiar pessoas afetadas por cancros digestivos

A Europacoln Portugal realizar, entre a próxima sexta-feira e domingo, 25 a 27 de setembro, um peditório nacional para apoiar pessoas afetadas por cancros digestivos, que no Distrito de Castelo Branco já tem confirmadas seis localidades, que são Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Oleiros, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.

Refira-se que em Portugal, as doenças oncológicas do foro digestivo continuam a representar uma das áreas oncológicas com maior impacto. Segundo estimativas GLOBOCAN 2022, são diagnosticados anualmente cerca de 19 mil novos casos de cancros digestivos no País e registadas quase 12 mil mortes, o equivalente a mais de 30 vidas

perdidas por dia.

Estes números incluem tumores como o cancro colorretal, do estômago, pâncreas, fígado, esófago e vias biliares. Entre os mais frequentes, destaca-se o cancro colorretal, com mais de 10.500 novos casos por ano em Portugal, seguido do cancro do estômago, pâncreas, fígado, esófago e vesícula biliar.

A iniciativa tem como objetivo angariar fundos para garantir a continuidade e o reforço dos serviços de apoio a doentes, sobreviventes, cuidadores e famílias, incluindo a Linha de Apoio aos Cuidadores Informais, apoio psicológico e social, terapias complementares e o acesso a benefícios através de protocolos com parceiros nas

áreas da saúde e bem-estar, como farmácias, ginásios, yoga e hipnose clínica. Os fundos angariados permitirão ainda fortalecer as ações de sensibilização, literacia em saúde, prevenção, rastreio e diagnóstico precoce dos cancros digestivos.

O presidente da Europacoln, Vítor Neves, realça que “não podemos normalizar a

perda de mais de 30 pessoas por dia devido a cancros digestivos. A prevenção, o rastreio e o diagnóstico precoce têm de chegar mais cedo e mais perto das pessoas. O Peditório Nacional é uma forma de mobilizar a sociedade para esta causa e de garantir que continuamos a apoiar quem enfrenta estas doenças”.